

Entrevista  
**Valter Vanzella**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 18 - N°

**207**

JAN-FEV/2023



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## **FRIMESA 45 ANOS** **Maior investimento na história** **do cooperativismo do Paraná**

Frigorífico inaugurado em Assis Chateaubriand, o maior da América Latina, demandou R\$ 3,3 bilhões em investimentos, com capacidade de abate de 15 mil suínos dia e de gerar 8,5 mil empregos





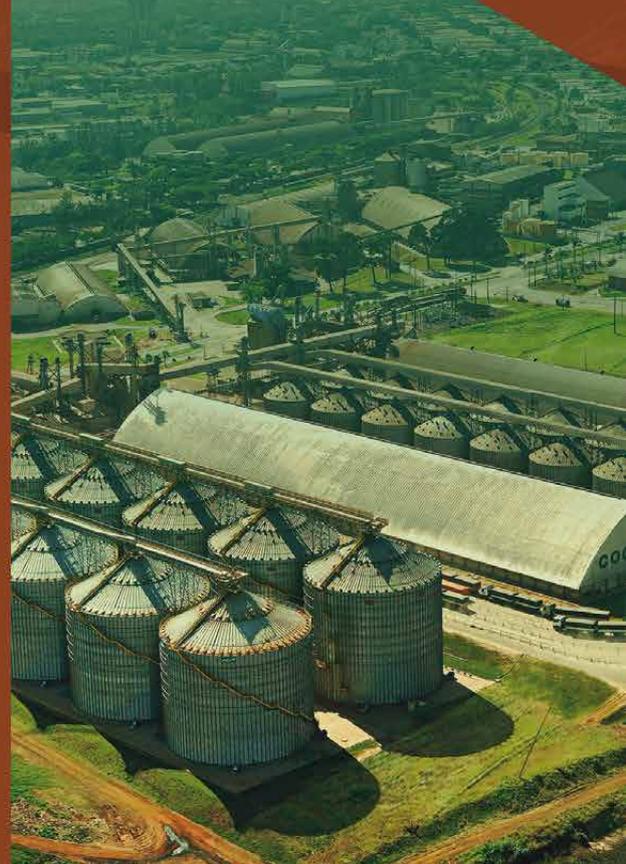
# 60 anos de inovação e produtividade

**Há 60 anos oferecemos força para o produtor crescer.**

Trabalhamos para que a rentabilidade do homem do campo, que de sol a sol dedica a sua vida à terra e move todo um país, seja crescente e conte com os melhores e mais inovadores processos produtivos.

Reconhecemos a sua dura rotina, e por isso, buscamos trazer os melhores resultados financeiros e muito mais produtividade para a sua propriedade, refletindo em progresso e ótimos resultados para todos que o cercam.

**A história da Cocamar é a história de seus cooperados.**



# A força da agroindústria cooperativa

**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



O Paraná é hoje, sem dúvida alguma, um dos estados com maior potencial para, além de cultivar grãos, efetuar o processo de agroindustrialização, agregando mais valor à produção primária.

Na década de 1970, a implementação do primeiro planejamento estratégico do cooperativismo no Brasil, o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), ajudou o setor a encontrar solo fértil para se desenvolver e buscar suas verdadeiras vocações regionais. Do PIC surgiram outras iniciativas, lideradas pelos Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativistas (Pidcoops) – Norcoop e Sulcoop. A partir dos anos 1980, vieram o Plano Paraná Cooperativo, PRC100 e, atualmente, o PRC200.

A semente lançada pelos pioneiros previu o desenvolvimento do setor cooperativista, de acordo com a produção regional e que, a partir dos anos 1980, passaram a investir na transformação de grãos em proteína e, assim, ampliar mercados dentro e fora do País. O extenso portfólio de produtos das nossas cooperativas já conquistou gostos e paladares em 150 países e a expectativa é aumentar esse alcance, com o reconhecimento concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) ao Paraná, como área livre de febre aftosa sem vacinação e área livre de peste suína clássica.

Atualmente, as 120 agroindústrias de cooperativas instaladas no Paraná são responsáveis por 56% do processamento e transformação das matérias-primas recebidas dos produtores rurais cooperados.

O resultado de todo este processo pode ser constatado no oeste do Paraná, onde estão instaladas boa par-

te das agroindústrias de carnes, com destaque para a principal central cooperativa do ramo agropecuário paranaense, a Frimesa. Ela reúne cinco grandes singulares da região que, no ano passado, realizaram um investimento recorde, com a inauguração do maior frigorífico de suínos da América Latina, em Assis Chateaubriand.

Com previsão inicial de abater 4 mil cabeças de suínos ao dia, a Central aplicou R\$ 1,3 bilhão e as cinco cooperativas filiadas – Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato –, investiram mais R\$ 2 bilhões em unidades de produção, terminadores e fábrica de ração, totalizando R\$ 3,3 bilhões.

Projeto este que, além de impulsionar a suinocultura em toda a região, beneficiará as pequenas propriedades, gerando 8,5 mil empregos diretos e indiretos, arrecadará R\$ 600 milhões em impostos e proporcionará faturamento anual de R\$ 5,7 bilhões, girando a economia de todos os municípios impactados.

Esses números são exemplos de como o desenvolvimento social e econômico do Paraná encontra força nas cooperativas, as quais têm contribuído ao longo de décadas para que as pessoas sejam mais felizes. Lembramos ainda que o oeste paranaense concentra 23% do total de cooperativas do Estado e 31% dos cooperados. Também é responsável por 36% da movimentação econômica, 55% das exportações e 62% da mão de obra empregada pelo setor.

Neste cenário, não podemos deixar de esquecer os ramos que integram este movimento, pois, além do agropecuário, existe a pujança do crédito, saúde, infraestrutura, transporte, consumo, trabalho, produção de bens e serviços, que muito tem contribuído para todo este desenvolvimento do setor no Paraná.

O cooperativismo é exatamente isto: o melhor instrumento de defesa, geração de emprego, distribuição de renda, desenvolvimento econômico e social, promovendo o bem-estar social para milhares de pessoas em diversos municípios paranaenses.

São números que nos deixam orgulhosos por pertencer a um sistema que apresenta resultados expressivos, obtidos por meio de muita determinação e esforço coletivo, princípio básico da cooperação, onde ninguém é mais forte do que todos nós juntos. ■

“O cooperativismo paranaense encontrou um solo fértil para se desenvolver e buscar suas verdadeiras vocações regionais”

## 10 ESPECIAL

Frimesa inaugura o maior frigorífico da América Latina, com capacidade de abate de 15 mil suínos por dia; R\$ 3,3 bilhões foram investidos na nova unidade, instalada em Assis Chateaubriand



Foto: Assessoria Frimesa

## 16 SHOW RURAL

Pelo vigésimo terceiro ano, o Sistema Ocepar participou do Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), maior evento tecnológico do Brasil e que abre o calendário de feiras e exposições



Foto: Gustavo Sbrissia

## 26 AGRICULTURA

Sistema Ocepar, Sistema Faep/Senar-PR, Seab, Adapar, IDR-PR e Embrapa lançam a campanha "Paraná conta a cigarrinha-do-milho". Inseto pode provocar perdas de até 70% nas lavouras



Foto: José Fernando Ogura / AEN

# CONT

**Jan-Fev.2023**

**38 CONEXÃO FRESCOOP**

**40 RAMO SAÚDE – UNIMED**

**41 RAMO CRÉDITO – SICREDI**

**42 RAMO CRÉDITO – SICOOB**

**44 RAMO CRÉDITO – CRESOL**

**45 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME**

**46 HISTÓRIA**

**48 NOTAS E REGISTROS**

**54 ENTRE ASPAS**

## 6 ENTREVISTA



Com o Diretor da Ocepar e ex-presidente da Frimesa, Valter Vanzella

## 32 RECONHECIMENTO

Troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná” foi entregue ao cooperado mais antigo do estado, Adrijan Los, de 90 anos, filiado da Frísia, durante AGO da cooperativa, realizada no dia 25 de fevereiro



Foto: Samuel Milléo Filho / Assessoria Sistema Ocepar

## 34 EDUCAÇÃO

Encontro em Curitiba reuniu agentes e instrutores e discutiu nova metodologia e estratégias para ampliar o alcance do Programa Cooperjovem



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

# EUÚIDO

nº 207

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Assessoria Frimesa - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Diretor da Ocepar e ex-presidente da Frimesa,

## Valter Vanzella

# Uma vida dedicada à cooperação

Vanzella atuou com uma gestão estratégica de crescimento para transformar a Frimesa em uma das maiores cooperativas do Paraná e uma das marcas mais consumidas do Brasil

Atual membro da Diretoria da Ocepar e com 40 anos dedicados à causa cooperativista, 38 na Frimesa Cooperativa Central, entre Diretoria e Conselho de Administração, Valter Vanzella, 72 anos, fez história e contribuiu para o desenvolvimento econômico da região oeste do Paraná, principalmente nas cadeias produtivas de suíno e leite das cinco filiadas: C.Vale, Lar, Copacol, Copagril e Primato.

Visionário, cresceu tendo contato com um frigorífico de suínos por meio de seu pai, que se aposentou pela Sadia. Também atuou 15 anos como contador e, paralelamente, como secretário na Cooperativa Central Agropecuária do Sudoeste (Sudcoop), hoje Frimesa.

Em 1988, com 37 anos, tomou uma importante decisão após uma reunião familiar no Baixadão, nome carinhoso dado à propriedade localizada em São José das Palmeiras (PR): assumiria a presidência da Copagril, em Marechal Cândido Rondon (PR).

Essa decisão mudou o futuro do jovem que, em 1997, reeleito presidente da Copagril, também assumiu a presidência da Frimesa, sediada em Medianeira (PR), onde ficou no comando até o dia 15 de fevereiro de 2023.

Vanzella atuou com uma gestão estratégica de crescimento para transformar a Frimesa em uma das maiores cooperativas do Paraná e uma das marcas mais consumidas do Brasil.

Com humildade, ele nos conta como foi a trajetória profissional e pessoal diante dos desafios de gerir a Frimesa, sua aposentaria e os planos para o futuro.

### Como começou sua história no cooperativismo e também na Central Frimesa?

Foi singular. Já na primeira assembleia que participei na Copagril fui eleito como conselheiro fiscal. Acredito que foi pela formação em contabilidade e a facilidade de me relacionar com as pessoas. Em 1985, depois de dois anos no Conselho Fiscal, tinha eleições na Frimesa, que na época se chamava Sudcoop. O ex-presidente, Rogerio Osvino Marcos, anunciou sua saída. Então, a Copagril, como era a cooperativa filiada com maior volume de entrega de leite e suínos, deveria fazer uma indicação para o cargo. Nesse momento, me tornei secretário da gestão do Seno Lunkes, começando as atividades com a Frimesa

Inicialmente, o objetivo era ficar três anos lá. Eu tinha meu negócio em São José das Palmeiras, mas quando terminou esse mandato, em 1988, cogitaram de eu continuar no Conselho de Administração da Central e assumir a presidência da Copagril. Eu nunca esqueço. Tirei umas férias, fui para o Baixadão e, por 20 dias, refleti sobre o futuro. Eu, jovem, 37 anos, com os filhos pequenos, decidi assumir esse desafio, que geograficamente ficava adequado, próximo à minha propriedade rural.

Em 1997, me reelegi na Copagril e assumi a presidência da Sudcoop. Foi desafiador. Por três anos ficava na estrada, entre Marechal Cândido Rondon e Medianeira. Foram anos turbulentos porque as condições financeiras das cooperativas estavam difíceis, então, negociamos as dívidas com um programa do governo federal e começamos a pensar no futuro.

### Como foi o início da sua gestão na Frimesa?

A visão sempre foi voltada ao crescimento. Desde 1985, o Elias Zydek, atual presidente, esteve comigo. Visitamos outros frigoríficos, pois a Sudcoop era apenas um abatedouro de suínos que vendia carcaça e alguns cortes. A nossa afinidade na gestão sempre nos motivou, fomos parceiros nesses 38 anos. Pensávamos em crescer, agregar valor, modernizar e contratar profissionais qualificados.

A Frimesa é jovem e olhar para a sua estrutura industrial nos enche de orgulho. A projeção da marca Frimesa foi outra conquista. Lembro que usávamos as marcas Reggio, Rei do Oeste, Iguaçu e Sudcoop, então, partimos para unificar todas numa só: Frimesa. E foi um de nossos principais acertos. Hoje temos três indústrias de carne e três de lácteos, com um mix de produtos de altíssima qualidade e a preferência do consumidor.

### Pode nos contar como a Frimesa estava estruturada industrialmente quando o senhor chegou?

No setor de carnes, o frigorífico abatia uma média de 300 suínos/dia. Nossos fornecedores eram produtores independentes, com animais comuns, e comprávamos os suínos disponíveis. Pouco se industrializava. Os cortes de carcaças eram vendidos no mercado regional. Os colaboradores eram “práti-

cos”, com experiência, mas sem formação acadêmica.

Quando visitamos a Fenacarne, em Porto Alegre, encontramos o engenheiro de alimentos, Vitor Frosi, que está na equipe até hoje. Com sua experiência em frigoríficos, passamos a avançar industrialmente no processamento de carnes. Depois, a vinda do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), hoje Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), para Medianeira, permitiu contratar profissionais com formação na área e começamos a evoluir.

No campo, temos que reconhecer que as grandes empresas puxaram a frente, com uma mudança no modelo da produção de suínos, quando trouxeram genética e entrega de matéria-prima equilibrada. Criamos um plano de industrialização que previa produzir 100 toneladas/mês. Hoje produzimos 200 toneladas/dia somente da linguiça frescal. Teve quem me perguntou: onde venderia tudo isso? Onde todos vendem, respondi, mas temos que ser melhores, ter competência para colocar nosso produto no mercado.

### No setor lácteo também foi assim?

No leite, tivemos que melhorar a produtividade e a qualidade no campo, assim como modernizar e ampliar as indústrias. Para se ter uma ideia, recebíamos 50 mil litros de leite/dia, recolhidos nas camionetas Willian, Toyota, »

“O frigorífico de Assis Chateaubriand é um projeto grandioso. A primeira impressão assusta, mas o mundo é grande e temos mercado”





Foto: Frimesa

Bandeirantes, em tarro (vasilhames) coletivo e sem refrigeração. Eram milhares de pequenos produtores, com produção média de 5 a 20 litros por propriedade.

Estruturamos um plano de fomento leiteiro, fomos para a Argentina, numa viagem de intercâmbio, onde vimos que um pequeno produtor conseguia produzir 500 litros de leite/dia. Um dos resultados dessa visita foi o acordo com um fornecedor de novilhas do Uruguai, que possuía boa genética. Mais de 10 mil novilhas foram repassadas aos produtores das cooperativas filiadas. Com o tempo, o volume aumentou e fomos crescendo. Começamos a industrializar o leite em pacote, conhecido por “barriga mole”, depois evoluímos para a caixinha, o que dava mais proteção e maior prazo de validade. Fazíamos leite em pó nas épocas de verão. Então, planejamos uma queijaria, que é nossa unidade de Marechal Cândido Rondon.

Com essa evolução, mudou a composição do quadro associado das cooperativas. Houve um êxodo rural e ficou quem realmente queria continuar na produção do leite. Hoje alcançamos o recebimento de 800 mil litros/dia.

#### Quais foram os maiores desafios para prover o crescimento da Frimesa?

Desafios sempre existirão. Quando eram abatidos 300 suínos/dia e recebidos 50 mil litros de leite/dia, existiam as dificuldades para colocar no mercado essa

“Nenhuma corrente é mais forte do que seu elo mais fraco. A cadeia tem que ter o mesmo equilíbrio”

produção. Mas o desafio maior foi focar nas duas atividades e com produtos de qualidade. Quem comanda tem que acreditar no seu negócio. Quando propomos ampliar o frigorífico em Medianeira, sair de 1.500 suínos/dia para abater 6.900, teve gente que riu. Só que, à medida que você vai expandindo, abre espaço. Assim será o frigorífico de Assis Chateaubriand, um projeto grandioso inaugurado em dezembro de 2022.

A primeira impressão assusta, mas o mundo é grande e temos mercado. Temos capacidade de ocupar espaço nos mercados nacional e internacional. A demanda por alimento é grande. Temos que evoluir tecnicamente, produzir melhor e com menos custo.

#### Na última década a Frimesa cresceu em média 23% ao ano. O que o senhor acredita que contribui para esse desempenho excepcional?

É a soma de um todo. Desde construir as indústrias e promover mudanças de mercado, além do trabalho de excelência do marketing, tendo como alicerce o produto de qualidade.

Nenhuma corrente é mais forte do que seu elo mais fraco. A cadeia tem que ter o mesmo equilíbrio. Conseguimos isso desde a produção da matéria-prima, industrialização e logística, porque a entrega também precisa ser efetiva. Essa somatória fez com que crescêssemos. Se as decisões que serão tomadas daqui para frente manterem o rumo da Frimesa, acredito que seremos uma das grandes empresas de alimentos do Brasil. Basta ter o olho no futuro, capacidade de evoluir e inovar de acordo com o que o mundo exige.

#### Foram 29 anos na Diretoria Executiva, mais nove no Conselho de Administração da Frimesa e, agora, o senhor anuncia sua aposentadora. Poderia comentar a decisão?

Não controlamos o tempo. Ele passa para todos e assim aconteceu comigo. A decisão foi madura e tomada pela razão e não pela emoção. Alguns problemas particulares ajudaram na decisão, como a saúde. Morei sozinho em Medianeira todos esses anos e não tenho mais idade para isso. Comecei a sentir dificuldades em algumas atividades, como viajar, por exemplo. O sentimento de não precisar ir dava alívio, não dava mais motivação. Isso mostra que você está maduro para dar oportunidade a outras pessoas. Estou saindo feliz. Te-

nho uma linda história, com muito orgulho. Eu parei e pensei: o que é melhor, tanto para mim como para a empresa? Me perguntam: construiu o maior frigorífico e agora vai parar? Desafio sempre vai existir e a Frimesa tem uma equipe preparada, que me deixa tranquilo. Sem contar que o Elias dará continuidade ao trabalho. Estamos uma vida fazendo a gestão juntos. Confio nele.

### **O que a Frimesa mudou na sua vida particular e profissional? Quais foram os principais aprendizados?**

A atividade frigorífica tem muito a ver com minha família. Meu pai era do ramo e a maior parte dos meus irmãos e irmãs, quando completava 14 anos, começava a trabalhar no frigorífico. Eu tive uma vida relacionada a essa atividade. Quando vim para a Central, eu me reencontrei com um negócio que tinha tudo a ver comigo. Me aposentei, mas a Frimesa continuará fazendo parte da minha vida.

Acredito que nesses anos conseguimos fazer com que a marca cumprisse com seus objetivos, tanto para seus públicos como para o produtor, além de gerar oportunidades de trabalho para milhares de pessoas. Particularmente não consigo esconder meu ar de felicidade por me aposentar, me sinto realizado. É tão bom acordar de manhã, aumentar o ar-condicionado, puxar uma cobertinha e dormir um pouco mais. Velho também tem outros gostos. (risos).

### **Como o senhor projeta o futuro para a Frimesa? Qual o papel dela no mundo em que está inserida?**

Depende de quem a comanda e das cinco filiais. Às vezes ouvimos algumas colocações que nos preocupam. Porque a decisão cabe a cinco pessoas que são os presidentes das cooperativas filiadas. É preciso ter consciência das decisões tomadas e aqueles que estão na gestão precisam seguir em frente e perseguir o crescimento.

### **Qual é o legado que o senhor acredita deixar por toda sua história no cooperativismo?**

Sempre fui uma pessoa simples, transparente, talvez até humilde demais. O legado que eu deixo é o trabalho, transparência e honestidade. Na assembleia, quando assumi a presidência da Copagrill, um produtor disse: não se preocupe em fazer milagre, se preocupe em ser honesto. Não tenho o menor constrangimento de deixar de ser presidente e alguém insinuar coisas que me desabone. Inclusive temos uma equipe extremamente estável, mas não toleramos desonestidade. A fotografia da Frimesa é o retrato das pessoas que a comandaram nos últimos anos. Espero que daqui para

a frente, de vez em quando, olhem para ela e deem uma polida para que ela continue bonita.

### **E, agora, com sua saída da Frimesa, quais são seus planos para o futuro?**

Não sou rico, sou produtor rural em São José das Palmeiras. Tenho aviário, suíno, boi e produção de grãos. Há 38 anos saí de lá e agora volto, mesmo sem nunca ter saído definitivamente. Eu não ficarei dentro de casa assistindo televisão. Vou fazer a gestão da minha propriedade. Vou levar um tempinho para me adaptar, mas tudo se ajusta. Já peguei meu caminhão, tenho bastante coisa para fazer lá no Baixadão.

A gente sempre foi muito família, então, somos daquele modelo antigo, conservador, pai e mãe. Para mim e dona Carminha, é sempre uma felicidade quando descem os três filhos e os três netos no sítio.

Por incrível que pareça, passei mais tempo em Medianeira, mas sempre foquei no trabalho. Por culpa minha, talvez, não me envolvi intensamente na sociedade de Medianeira, até porque nunca me desvinculei da minha cooperativa, a Copagrill, a qual tenho orgulho em representar.

Medianeira deve agradecer à Frimesa porque o progresso que o município está tendo é devido às decisões de crescimento que geraram oportunidade de bons negócios. Sem vaidade, tenho certeza de que ajudamos a desenvolver a cidade. Quando me perguntaram se a sede da Frimesa pode mudar, eu disse: claro que não, a Frimesa é patrimônio de Medianeira, vem de Frigorífico Medianeira SA. Fizemos um centro administrativo à altura da indústria, o lugar dela é aqui.

### **Qual a mensagem que o senhor deixa para as pessoas?**

Quero agradecer de coração aos colaboradores, produtores, cooperativas filiadas, Conselhos de Administração e Fiscal e aos colegas da Diretoria da Ocepar, por tudo aquilo que me ajudaram a fazer e me tornar. Todos tiveram sua parcela de contribuição. Não fiz nada sozinho. Meu desejo agora é que eu possa voltar aqui, como ex-presidente, tomar um cafezinho e ter satisfação de ouvir as novidades de progresso, crescimento e desenvolvimento da Frimesa. A equipe está à altura do que a Frimesa precisa e é um orgulho para todos. Principalmente para mim, que tive a incumbência de ser presidente por tanto tempo. Não podemos esquecer de agradecer a Deus, que me deu saúde para nunca deixar de trabalhar e me iluminou, porque muitas vezes tive que tomar decisões difíceis. A gente errou muito menos que acertou, por isso, tenho essa condição de me despedir de cabeça erguida e desejar que a Frimesa continue nesse rumo. Abraços a todos! ■

da Redação

# FRIMESA 45 ANOS

## Investimento de R\$ 3,3 bilhões impulsiona desenvolvimento regional

Frigorífico inaugurado em Assis Chateaubriand, o maior da América Latina, tem capacidade de abater 15 mil suínos por dia e gerar 8,5 mil empregos



Nova indústria triplicará a produção de suínos da cooperativa

No final do ano passado, o Paraná ganhou um dos frigoríficos mais modernos do País, a nova unidade da Frimesa Cooperativa Central, instalada numa área total de 115 hectares, localizada às margens da rodovia PR 239, no município de Assis Chateaubriand, região oeste do Paraná. É a maior indústria de suínos da América Latina. Só neste projeto, o maior da história do cooperativismo pa-

ranaense, foram investidos R\$ 3,3 bilhões. Com previsão inicial de abater 4 mil cabeças de suínos ao dia, a Central investiu R\$ 1,3 bilhão e as cinco cooperativas filiadas - Copagrill, Lar. C.Vale, Copacol e Primato -, investiram R\$ 2 bilhões, totalizando R\$ 3,3 bilhões. Com a nova unidade, serão gerados 8.500 empregos diretos e indiretos e recolhidos cerca de R\$ 600 milhões em impostos.

O faturamento estimado é de R\$ 5,7 bilhões ao ano.

O início das operações está previsto para o segundo trimestre de 2023. A industrialização de carnes triplicará a produção de suínos da cooperativa, já que a nova estrutura diminuirá as distâncias e os custos no transporte dos animais. A capacidade de abate será de 7.880 suínos por dia, uma média de 550 por hora, totalizando 1,8

mil toneladas/dia, mas o objetivo é que, em 2032, o número suba para 15 mil suínos processados por dia. Isso ocorrerá em três etapas. Após o início da operação, entre 2023 e 2025, a estimativa de produção é de 3,7 mil cabeças por dia. Entre 2026 e 2028, deve subir para as 7,8 mil cabeças. Na terceira etapa, entre 2029 e 2031, a meta é atingir mais de 11 mil cabeças por dia.

“É a continuidade do nosso trabalho, que começou em 1977. Tendo uma visão de futuro, acreditando no negócio, com o conhecimento das pessoas que compõem a Frimesa, a nova unidade é um sonho real e possível”, destacou o então diretor-presidente da Frimesa, Valter Vanzella, durante a inauguração do novo frigorífico de suínos em Assis Chateaubriand, realizado no dia 13 de dezembro de 2022, ocasião em que a Central completou 45 anos de fundação, com o maior projeto da sua história, na presença de 2,5 mil convidados, entre lideranças cooperativistas, produtores e autoridades.

“Seguimos o exemplo já adotado em Cafelândia, Medianeira e Palotina. Na medida em que trazemos mais gente para o lugar, uma coisa puxa a outra. Daqui uns anos, teremos uma mudança radical porque criamos oportunidade para as pessoas trabalharem e produzirem riqueza em Assis Chateaubriand”, destacou Vanzella.

O projeto é peça-chave para o futuro da cadeia produtiva de suínos, desde a base primária, com mais de 2.100 suinocultores integrados, e as cinco cooperativas filiadas: Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato. A Frimesa é responsável pelo processamento, industrialização e comercialização.

A Central, nesses 45 anos, focou no abastecimento do mercado interno, mas as exportações cres-

ceram nos últimos anos, de 5% para 25% do total processado. “A nossa cadeia produtiva é organizada, conta com um sistema de rastreabilidade e temos planejamento para crescer. Essa nova agroindústria contou com a colaboração de 200 empresas. A obra durou três anos e agora conseguimos um desfecho animador para todos”, acrescentou Vanzella.

“Para nós é um dia glorioso, porque este é um projeto feito por muitas mãos e com tecnologia do mundo todo. A Frimesa é um empreendimento que vive de cooperação e estamos sempre abertos para cumprir a nossa missão, que é prover alimentos de valor para as pessoas, e isso é uma satisfação muito grande, principalmente

quando o mundo precisa de comida, paz e muita alegria”, ressaltou o então diretor-executivo, Elias José Zydek.

Representando o sistema cooperativista paranaense, que reúne mais de 3 milhões de cooperados em 225 cooperativas e que geram 140 mil empregos diretos, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou que a inauguração da agroindústria representa a força que o setor tem para o desenvolvimento das pessoas e das regiões onde elas vivem. “Este sorriso, que está estampado na marca da Frimesa e seus produtos, é prova de que ela gera também felicidade, especialmente com investimentos como este aqui, realizado na cidade de Assis >>



Em seu discurso, Valter Vanzella afirmou que a nova agroindústria vai criar oportunidades para as pessoas trabalharem e produzirem riqueza em Assis Chateaubriand

Foto: Ari Dias/AEN



Ricken, o vice-governador Darci Piana e o presidente da Frimesa, Valter Vanzella

Foto: Ari Dias/AEN



Foto: Frimesa

Com a nova unidade, serão gerados 8.500 empregos diretos e indiretos e recolhidos cerca de R\$ 600 milhões em impostos

Chateaubriand”, afirmou. Ricken disse que o cooperativismo tem por princípio “gerar oportunidades, que é muito diferente de distribuir benefícios. Porque quando uma pessoa recebe um benefício em doação, ela até fica feliz, agradecida, mas não se sente realizada. Mas quando o indivíduo tem uma oportunidade, especialmente de trabalho, ele consegue ter sua própria renda e uma melhoria no seu bem-estar social e, assim, ficar feliz. Então, uma das missões do cooperativismo é gerar felicidade para as pessoas”, frisou ele.

Instalado num raio de 150 quilômetros de distância da sua sede, em Medianeira, o frigorífico está pautado na concentração de produtores da região e, por isso, deve promover o desenvolvimento do oeste paranaense. A industrialização de carnes em Assis diminuirá as distâncias e os custos no transporte dos animais, desde os produtores, e conta com disponibilidade de mão de obra e acesso à água para captação e escoamento. Em sua fase final, triplicará o número de produção da cooperativa e gerará demanda por mais trabalhadores em toda região.

O vice-governador Darci Piana,

que participou da inauguração, afirmou que a instalação da nova unidade terá um impacto significativo na economia de Assis Chateaubriand e de toda a região. “Nós alimentamos 1 bilhão de pessoas no mundo e somos o maior produtor de alimento diversificado por metro quadrado, isso é uma realidade do oeste do Paraná. Aqui serão gerados 8,5 mil empregos diretos e indiretos, que devem superar os 15 mil, com tudo que envolve esse complexo de produção. Isso vai permitir que muita gente tenha oportunidade de renda, impulsionando a economia. Geração de emprego é uma locomotiva

do desenvolvimento”, ressaltou. “O Paraná, maior produtor de proteína animal do País, ganha um novo investimento. A industrialização desse mercado é um caminho sem volta. Estamos gerando inovação, tecnologia e alimentos de qualidade para todo o mundo, o que nos orgulha”, complementou Piana.

Os impactos da nova unidade da Frimesa serão sentidos em todas as esferas. De acordo com o prefeito de Assis Chateaubriand, Valter Aparecido Correia, os primeiros resultados na economia do município já foram observados. “Sentimos esses impactos desde que a Frimesa começou a ser projetada aqui. Pessoas começaram a vir para cá e o município já vem se organizando. E, a partir de 2023, quando iniciar a operação de fato, teremos um aumento em média de 30% a 40% na arrecadação do município”, comemorou o chefe do executivo municipal.

Segundo o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, a conquista do Paraná como área livre de febre aftosa, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde Animal, com potencial de abertura de novos mercados no exterior, foi determinante para esse investimento.



Foto: Ari Dias/AEN

Darci Piana: “Estamos gerando inovação, tecnologia e alimentos de qualidade para todo o mundo, o que nos orgulha”



Licença Ambiental foi entregue pelo então secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Everton Souza, e diretores do Instituto Água e Terra (IAT)

“A Frimesa investiu aqui para produzir carne suína para os mercados interno e externo. E a nossa conquista de área livre de febre aftosa contribuiu para essa decisão. É uma empresa grande, que pensa nos mercados em geral e trabalha conosco a ideia de o Paraná estar presente no mundo”, ressaltou.

Priorizando uma produção mais sustentável, a nova unidade frigorífica terá um sistema para reaproveitamento de águas e eficiência energética. Para o processamento da carne suína, serão utilizadas soluções para garantir o bem-estar e diminuir o estresse animal. Além disso, esta será a primeira planta de suínos do Brasil a utilizar biometano na flambagem dos suínos. Na solenidade de inauguração, o então secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turis-

mo, Everton Souza, e diretores do Instituto Água e Terra (IAT) entregaram para a Diretoria da Frimesa, o documento de Licença de Operação do Frigorífico, resultado de estudos sobre os impactos ambientais gerados na água e solo da região.

A Frimesa também levou para o evento o sabor da carne suína, durante o show corporativo da dupla Fernando e Sorocaba, embaixadores da marca. Os convidados provaram itens de churrasco que mostraram a versatilidade do principal produto da marca.

### Presenças

A inauguração contou com a presença do então secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Everton Souza; do ex-governador e deputado federal

### DADOS DA NOVA UNIDADE

Área Total de Terreno  
**115 hectares**

Cadeia produtiva (UPL'S,  
terminadores e fábrica de ração)  
**R\$ 2 bilhões**

#### Produção

##### Primeiro estágio:

de 2023 a 2025 / 3,7 mil cabeças/dia

##### Segundo estágio:

de 2026 a 2028 / 7,5 mil cabeças/dia

##### Terceira etapa:

2029 a 2031 / 11,2 mil cabeças/dia

#### Etapa Final

Em 2032 / **15 mil suínos**

processados por dia

**8.500 empregos** diretos e indiretos

Impostos totais: **R\$ 600 milhões** gerados

Produção: **1.8 mil toneladas/dia**

Faturamento anual: **R\$ 5,7 bilhões**

eleito Beto Richa; do deputado federal Luiz Nishimori; do deputado federal eleito Dilceu Sperafico; do deputado estadual Marcel Micheletto; do superintendente federal do Ministério da Agricultura no Paraná, Cleverson Freitas; do presidente da Ocepar, José Roberto Ricken; dos diretores-presidentes do BRDE, Wilson Bley Lipski; da Copagril, Ricardo Sílvio Chapla; da C.Vale, Alfredo Lang; da Copacol, Valter Pitol; da Primato, Anderson Sabadin, e da Lar, Irineo da Costa Rodrigues; além do então diretor-executivo da Frimesa, Elias José Zydek, e autoridades da região. ■



Evento foi prestigiado por autoridades e lideranças cooperativistas

# Assembleia elege Elias Zydek

Durante Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada no dia 15 de fevereiro, a Frimesa Cooperativa Central fez mudanças em sua estrutura de gestão. Valter Vanzella, então presidente, anunciou sua aposentaria, após 26 anos à frente da cooperativa e, por unanimidade, os representantes das cooperativas filiadas elegeram para o cargo de diretor-presidente executivo o então diretor-executivo, Elias Zydek, que também assumiu a presidência do Conselho de Administração, para um mandato de quatro anos (2023/2026). No ano passado, a Frimesa realizou uma reforma estatutária, estabelecendo que, para ocupar a vaga, o candidato deveria ser alguém com formação acadêmica e não mais membro do Conselho das cooperativas filiadas.

Durante a assembleia, Vanzella presidiu a prestação de contas e explicou que, mesmo diante das dificuldades do setor e do país, os resultados foram bons, de um modo geral. Com um cenário econômico e financeiro instável, 2022 foi um ano difícil. Com determinação, foi possível manter a cadeia produtiva junto às filiadas - Copagril, Lar, C.Vale, Copacol e Primato, e ampliar a marca. Vanzella também comentou sua decisão em deixar o cargo, após quase três décadas: "Estou muito maduro com essa decisão e muito feliz por tudo o que fizemos. Deixo um legado que muito me orgulha", afirmou.

As cooperativas presentes aprovaram as contas, sendo que em 2022 foi apresentada uma movimentação financeira 9,26% superior à do ano anterior, atingindo R\$ 5,506 bilhões. O cenário econômico e financeiro estreitou o

resultado para R\$ 42,9 milhões, reflexo das margens apertadas nas atividades suíno e leite. Um dos destaques do ano foi a inauguração do frigorífico em Assis Chateaubriand. O investimento foi de R\$ 1,35 bilhão para uma capacidade de 7.500 cabeças/turno, podendo chegar a 15.000 cab/dia.

As agroindústrias da Frimesa operaram de acordo com as capacidades de produção para atender as demandas de mercado e industrializar a matéria-prima recebida. A área de carnes teve uma produção total de 297.137 toneladas, um crescimento de 6,22% comparado a 2021, representando um total de 70,5% nos negócios da marca.

Os altos custos de produção fizeram com que fossem recebidos 683.191 litros de leite ao dia, uma diminuição de 16,95%, motivada pelos altos custos de produção, uma realidade de todo o Brasil. Em vista dessa queda no recebimento, a Frimesa encerrou as suas atividades na unidade de lácteos em Capanema (PR). A representação da atividade leiteira no faturamento da Central foi de 27,8%.

Os 527 diferentes produtos do portfólio da Frimesa foram distribuídos pela equipe de logística eficiente, sincronizada com uma gestão de toda cadeia de suprimentos. Lácteos e carnes chegaram à mesa dos consumidores de todo o Brasil, por meio dos 47.994 clientes ativos, atendidos por 11 filiais de vendas e 12 Centros de Distribuição (CDs). Em 2022, o corpo funcional contou com 9.788 colaboradores, 4,17% a mais que o ano anterior. Foi lançada a Escola de Formação, uma plataforma online que conta com cursos para capacitação profissional.



Elias Zydek, de diretor-executivo a presidente executivo da Frimesa

## DIRETORIA ELEITA

Diretor-Presidente Executivo: Elias José Zydek

### Conselho de Administração

Elói Darci Podkowa - Copagril  
Irineo da Costa Rodrigues - Lar  
Valter Pitol - Copacol  
Alfredo Lang - C.Vale  
Anderson Leo Sabadin - Primato

### Conselho Fiscal

Vilmar Fülber - Copagril  
Andrei Buss - Copacol  
Gilberto Heinen - Primato

### Suplentes

Ademir Gênero - C.Vale  
Simoni Tessaro Niehus - Lar  
Ricardo José Kemfer - Copagril

### Conselho Vogal

Cezar Luiz Petri - Copagril  
Urbano Inácio Frei - Lar  
James Fernando de Moraes - Copacol  
Walter Andrei Dal'boit - C.Vale  
Cezar Luiz Dondoni - Primato

### Ex-presidentes

Romildo Bortolli  
Irineo da Costa Rodrigues  
Rogério Oswino Markus  
Seno Cláudio Lunkes  
Valter Vanzella



Foto: Frimesa

Centro Administrativo da Frimesa em Medianeira, Paraná

## Referência em sustentabilidade

Entre as melhores e maiores cooperativas de suínos e aves do Brasil, a Frimesa conquistou, no ano passado, o prêmio Quem é Quem, na categoria Sustentabilidade e Melhores Práticas ESG, promovido pela Gessuli Agribusiness. O evento de premiação ocorreu no Lar Centro de Eventos, em Medianeira. A sigla ESG, que em português significa ambiental, social e governança, consiste em um conjunto de ações e de boas práticas. Ela é usada para mensurar quanto um negócio busca formas de minimizar seus impactos no meio ambiente e conservá-lo, ajudar a construir um mundo mais justo e responsável para as pessoas dos seus públicos envolvidos e melhorar seus processos de administração e gerenciamento. Nesta quarta edição do prêmio, o foco central foi revelar quais atividades das empresas e cooperativas eram desenvolvidas de maneira consciente, sustentável e devidamente gerenciada, verificando quanto estão alinhadas ao ESG, e o nível de sua implementação interna. O trabalho cooperativo e colaborativo fez a Frimesa levar o prêmio, ao demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade. O troféu foi entregue após a cooperativa responder um questionário, que passou por avaliação da comissão organizadora, expondo as boas práticas que estabelece em sua atividade, de maneira coerente, consciente e otimizada, característica percebida diretamente nas suas atitudes.

# UMA COOPERATIVA FORTE



Pelos olhos dos nossos cooperados projetamos o desenvolvimento. enxergamos as possibilidades que o dia, ainda nascendo, oferece a quem sonha e trabalha duro. É pelas mãos que transformamos esses sonhos em resultados. Investimos tempo, conhecimento, energia, a nossa vida. Vida que forma raízes e, pela cooperação de milhares de famílias, nos torna fortes para superar todos os desafios. É pela confiança de homens e mulheres que buscamos, na inovação e tecnologia, soluções para um agro mais produtivo e sustentável. É pela dedicação dos nossos cooperados e colaboradores que colhemos safras recordes e seguimos firmes e avante. E é pela força da união que movimentamos o agronegócio, geramos avanços para o país e contribuimos com a produção de alimentos para o mundo.

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Feita com histórias de valor.

# ESG+Coop foi a principal atração NA CASA PARANÁ COOPERATIVO

Dezoito painéis e uma maquete de nascente preservada em propriedade rural foram destaques no Show Rural

Pelo vigésimo terceiro ano, o Sistema Ocepar participou do Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), maior evento tecnológico do Brasil e que abre o calendário de feiras e exposições, realizado de 6 a 10 de fevereiro. Durante os cinco dias, os mais de 25 mil visitantes que passaram pela Casa Paraná Cooperativo puderam conhecer melhor o Projeto ESG+Coop, que faz parte do planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200).

Numa parceria com o Sistema OCB, foram apresentadas aos cooperados, visitantes e lideranças, as principais iniciativas do setor, por meio de 18 painéis e uma maquete de nascente preservada em propriedade rural. O projeto de proteção de nascentes começou no Paraná no início de 2000 e, em duas décadas, foram preservadas pelas cooperativas do Estado mais de 30 mil nascentes, garantindo água de qualidade para consumo animal e humano.

A sigla ESG - Environment, Social and Governance, traduzindo para o português significa: boas práticas ambientais, sociais e de governança. Trata-se de uma iniciativa que, cada vez mais, tem tomado força como fator de diferenciação no mundo dos negócios. Diversos bancos centrais mundo afora têm se mobilizado no sentido de fomentar a incorporação de fatores centrados no ESG nas análises de investimento e nos processos de tomada de decisão. No

Foto: Sistema Ocepar



Milhares de produtores cooperados, lideranças e autoridades prestigiaram a Casa Paraná Cooperativo

Brasil, em julho de 2022, entrou em vigor um conjunto de normas ESG emitidas pelo Banco Central, trazendo diversos desafios.

Diante deste cenário, o Sistema Ocepar lançou, em outubro do ano passado, o Projeto ESG+Coop, que tem por objetivo criar um programa de monitoramento, avaliação e certificação das cooperativas paranaenses, com o foco no atendimento a requisitos ambientais, sociais, de governança e desempenho. A iniciativa conta até o momento com a participação de 46 cooperativas paranaen-

ses, dos mais diferentes ramos de atuação.

Por intermédio dessa ação, se espera o fortalecimento da imagem das cooperativas, com a sistematização e divulgação do que o setor faz para a melhoria das questões ambientais e os impactos sociais positivos da cadeia produtiva do cooperativismo. “Diante de um cenário de maior exigência do mercado, um relatório de atividades consistente, que demonstre as ações concretas de ESG, abre oportunidades de negócios e melhora o acesso a crédito aos empreendimentos



Foto: Sistema Ocepar

Durante os cinco dias de evento, mais de 25 mil visitantes estiveram na Casa Paraná Cooperativo

cooperativistas”, destaca Leonardo Boesche, superintendente do Sescop/PR e coordenador do projeto junto às cooperativas.

Segundo ele, “trabalhar nas três dimensões que formam a sigla ESG é um desafio, dada à complexidade dos temas. Mas precisamos começar e vamos atuar para descomplicar o processo, organizando os indicadores do sistema, para que tenhamos padrões comparativos, com a emissão de certificação às cooperativas que estiverem atuando conforme os preceitos exigidos pelo mercado”, frisou Boesche.

### Visitas

A Casa Paraná Cooperativo recebeu durante os cinco dias de evento a visita de milhares de cooperados, que vieram em mais de 110 ônibus patrocinados pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR. No local também foram recebidos o governador do Paraná, Ratinho Júnior, seu vice,

Darci Piana, secretários de estado, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, acompanhado por parlamentares integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo – Frencoop, o deputado federal e ex-ministro da Agricultura e atual secretário de Política Agrícola do Mapa, Neri Geller, o diretor do Departamento de Economia Agrícola do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, o ex-ministro da Pesca, Altemir Gregolim, deputados estaduais e o presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Ademar Traiano, o senador Sérgio Moro, a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, o presidente do BRDE, Wilson Bley, o presidente da Faciap e coordenador do G7, Fernando Moraes, o superintendente do Sebrae Paraná, Vitor Tioqueta, os presidentes das Organizações das Cooperativas da Paraíba, Rondônia e do Distrito Federal, André Pacelli, Remy Gorga Neto e Salatiel Rodrigues, respectivamente.



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

José Roberto Ricken, Dilvo Grolli e Rogério Rizzardi



Foto: Sistema Ocepar

Samuel Milléo Filho, Neri Geller, Wilson Vaz e Norberto Ortigara



### Reunião da Diretoria

Como ocorre tradicionalmente todo início do ano, a primeira reunião da Diretoria da Ocepar e da Fecoopar, em 2023, foi realizada na Casa Paraná Cooperativo e contou com a participação dos diretores, lideranças cooperativistas e também do vice-governador, Darci Piana, do coordenador do G7 e presidente da Faciap, Fernando Moraes, e da superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, que fez uma apresentação sobre os trabalhos realizados pela entidade no ano passado, especialmente com foco nas eleições.

## Mais de 500 exames de câncer de pele realizados

Em parceria com o Sistema Fiep, por meio do Sesi, o Sistema Ocepar e a Coopavel ofereceram serviços gratuitos de diagnóstico precoce de câncer de pele, por meio da Unidade Móvel do Programa Cuide-se Mais. Durante os cinco dias do evento, foram realizados mais de 500 exames por duas enfermeiras. O Programa Cuide-se Mais incentiva os check-ups anuais, reforçando a importância do diagnóstico precoce e aumentando as chances de sucesso no tratamento em casos confirmados. “Quem trabalha sob o sol deve usar, além do filtro solar, chapéu de aba larga, camisa de manga longa e calça comprida”, recomenda a enfermeira Beatriz Bassi.

Unidade Móvel do Programa Cuide-se Mais ao lado da Casa PRCoop



Foto: Samuel Milde, Filho/Sistema Ocepar

## Ratinho Júnior e Arthur Lira dão coletiva a imprensa na Casa PRCoop



Foto: Cleiton Biaggi

Mesa de autoridades durante a coletiva do governador

Em dias distintos, o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, estiveram no Show Rural e concederam, na Casa Paraná Cooperativo, coletiva para a imprensa em que falaram sobre diversos temas.

O governador veio no terceiro dia do evento, quarta-feira (08/02), acompanhado de vários secretários, entre eles o da Agricultura, Norberto Ortigara, que transferiu seu gabinete durante o Show Rural para Cascavel. Também estavam com o governador, o presidente da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), deputado Ademar Traiano, parlamentares da base de apoio na Alep e diretores de diversas empresas do governo. Na ocasião, o governador anunciou um pacote de obras no valor de R\$ 3,5 bilhões. O dinheiro será investido em infraestrutura, principalmente em duplicações, terceiras faixas e melhorias em rodovias, para ampliar a capacidade e facilitar o escoamento da safra e proporcionar mais segurança aos usuários. Na coletiva, ao lado do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, Ratinho Junior disse que o Paraná experimenta um momento de conquistas. “Acumulamos recorde de empregos, de vagas abertas para mulheres entre

os estados do Sul e o volume de energia consumido no Paraná já se iguala ao do Rio de Janeiro, significando avanços importantes na área da industrialização”.

O governador lembrou também da obtenção do status de livre de febre aftosa sem vacinação, da viagem à Ásia que fará em março para buscar novos mercados à carne suína paranaense e de bilhões de investimentos anunciados pela iniciativa privada. Ele citou um deles, das cooperativas, que vão investir mais de R\$ 30 bilhões nos próximos quatro anos. “E o Paraná precisa de infraestrutura e de energia suficiente para fazer frente a esse momento tão determinante da nossa história”, afirmou Ratinho.

O presidente da Assembleia Legislativa, Ademar Traiano, citou o agro como dono de uma marca preponderante no contexto econômico nacional. “O setor é responsável pelos bons resultados da balança comercial e um evento como esse, que todos os anos têm tanto a mostrar, não poderia acontecer em lugar melhor do que em Cascavel, o centro de uma das regiões de maior produção agrícola do País”. A comitiva de Ratinho Junior contou com a presença de secretários, deputados e diretores das mais diferentes áreas. ■

## “Segurança jurídica para o agro produzir”, disse Lira

Previsibilidade e segurança jurídica são condições mínimas indispensáveis para o agronegócio brasileiro fazer o que faz de melhor: produzir alimentos para atender parte considerável da população mundial. A afirmação é do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, durante coletiva realizada no dia 9 de fevereiro. Acompanhado por treze deputados federais, foi recepcionado pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, pelo coordenador Rogério Rizzardi e pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“O Paraná, por meio do cooperativismo e de eventos como esse, dá enorme parcela de contribuição ao Brasil que dá certo. Sinto-me orgulhoso de, pela primeira vez, estar no oeste paranaense e perceber a pujança dessa região”, afirmou Lira, parabenizando todos que fazem essa cadeia produtiva acontecer e ser sucesso. “As experiências há décadas aprimoradas no Paraná, além de influenciar positivamente o agro brasileiro, são norte para o Congresso Nacional”.

Lira fez questão de ressaltar o importante trabalho realizado pe-

los parlamentares paranaenses, especialmente aqueles que integram a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop): “Na Câmara Federal há forte participação da bancada do agro, que conta com a FPA e Frencoop e apoio de instituições como a Organização das Cooperativas Brasileiras, a OCB. Lá, fazemos a nossa parte em favor da agricultura e pecuária, procurando observar sempre as necessidades e demandas do setor primário”. Lira destacou também o cooperativismo “como um sinônimo do Brasil competitivo, que dá certo e é modelo ao planeta”.

Sobre o Show Rural Coopavel, disse estar impressionado com a organização e a qualidade do evento. “Andei alguns minutos pelo parque e essa caminhada foi suficiente para que eu entendesse a grandiosidade dessa mostra de tecnologia tão conhecida e respeitada em todo o planeta”.

○ José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, recepcionou Arthur Lira e o deputado Pedro Lupion na Casa PRCoop

## Recorde de público e de negócios



Foto: Clayton Biaggi

A 35ª edição do Show Rural Coopavel recebeu, em cinco dias, 384.022 visitantes e o volume de negócios dos expositores alcançou os R\$ 5 bilhões. Esses foram os principais números anunciados pelo presidente Dilvo Grolli e pelo coordenador geral do evento, Rogério Rizzardi, durante coletiva de imprensa realizada no último dia da feira. A próxima edição acontecerá de 5 a 9 de fevereiro de 2024.

A expectativa inicial era recepcionar 300 mil pessoas e movimentar R\$ 3,5 bilhões. “Os resultados alcançados mostram a força do agronegócio e a confiança dos produtores rurais em uma cadeia produtiva fundamental para o Brasil e para o mundo”, frisou Dilvo, que agradeceu aos expositores, aos visitantes, aos cooperados, aos funcionários da cooperativa, às entidades parceiras, aos governos estadual e municipal e a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para o êxito de mais essa edição.

Rizzardi também agradeceu o apoio de todos que não mediram esforços para fazer do Show Rural um modelo de trabalho e fonte de novidades para o agro. Foram 600 expositores em 2023 e esse número será mantido no próximo, de acordo com Dilvo, porque o desafio é garantir a qualidade da organização e dos conteúdos repassados aos produtores rurais.

>>



# Ex-jogador Tinga participa do Fórum de TI

Paulo César Tinga foi criado pela mãe, em Porto Alegre (RS), junto de três irmãos, mas teve de sair de casa aos 15 anos pois não tinha dinheiro para pegar ônibus todo dia e ir treinar no Grêmio Porto Alegrense. Foi morar no Estádio Olímpico, na “Caverna”, como era conhecida a concentração dos jovens. Chegou aos profissionais em 1997 e disputou vários títulos por clubes do Brasil e de fora.

Há oito anos, Tinga enfrentou um dos momentos mais difíceis de sua vida. A carreira de jogador de futebol terminava e era, aos 37 anos, hora de recomeçar. “Não sabia o que fazer, estava com muitas dúvidas. Daí o agro apareceu na minha vida”, relatou ele durante palestra realizada no Fórum de TI promovido pelo Sistema Ocepar, que contou com mais de 100 profissionais da área das cooperativas do Paraná e de outros estados, no novo espaço inaugurado do Show Rural Digital Coopavel.

O sucesso nos gramados no Brasil e no mundo, jogando por grandes equipes e Seleção Brasi-



Tinga durante palestra para profissionais de TI das cooperativas: O agronegócio precisa ser respeitado e valorizado em nosso País

leira, rendeu a Tinga um convite para contar a sua história em um evento corporativo. “A partir dali, um novo horizonte se abriu. Percebi que era possível unir aprendizados de minha trajetória com experiências que eu começava a ter do agronegócio, um setor pulsante e responsável por milhões de empregos aqui e no planeta”. Tinga disse ter orgulho de ser filho de agricultores e afirmou: “O alimento é vital às nossas vidas. Por isso, admiro o agricultor, sem comida a gente não vive. Futebol e carnaval

são patrimônios culturais, mas o alimento é tudo”, ressaltou Tinga. “O agronegócio precisa ser respeitado e valorizado em nosso País é uma referência em um setor que vai crescer muito nos próximos anos”, destacou.

## Crie

O aspecto central trabalhado por Tinga durante o Fórum de TI das Cooperativas foi substituir a palavra crise por crie. “As pessoas são capazes, têm ideias incríveis. Por isso, criar é a melhor forma de superar qualquer crise”. Paulo César Fonseca do Nascimento nasceu em 1978 e cresceu em uma região conhecida por Restinga, de onde vem o nome que adotou nos gramados. Tinga jogou em grandes equipes, como Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Botafogo, Sporting Kawasaki Frontale e Borussia Dortmund. Depois de deixar sua marca pelos gramados mais famosos do mundo, hoje ele brilha e inspira nos palcos. ■



O Parque Tecnológico ganhou neste ano uma nova estrutura para o Show Rural Digital

SUA COOPERAÇÃO,  
NOSSA SOLIDEZ

205

M I L H Õ E S

Nossa solidez é um mérito seu, cooperado, e de cada um que se dedica à cooperativa. É o que nos faz evoluir e registrar **um novo recorde: mais de R\$ 205 milhões de Sobras em 2022.**

Juntos, celebramos também a nossa nova marca: **Sisprime do Brasil, a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.**

**Aqui, tudo o que você faz importa** e nos faz mais fortes. Seguimos juntos, **em constante evolução.**

Saiba mais em: [sisprimedobrasil.com.br](http://sisprimedobrasil.com.br)

**sisprime**  
cooperativa de crédito

# Tecnologia e boas práticas de produção agropecuária

Além do Show Rural, o calendário de eventos de transferência de conhecimento tecnológico para os produtores rurais cooperados inclui outros destaques, como os Dias de Campo

Foto: Assessoria Copacol



Evento da Copacol apresentou ensaios realizados pela equipe do Centro de Pesquisa Agrícola

O calendário de eventos promovidos pelas cooperativas agropecuárias paranaenses com o propósito de difundir novidades tecnológicas e boas práticas de produção agropecuária abrange uma série de atividades, como o Show Rural Coopavel, uma das maiores feiras do setor, realizada pela Cooperativa Coopavel, em Cascavel, tradicionalmente na primeira semana de fevereiro.

Outros destaques são os Dias de Campo. Neste ano, eles voltaram a ser realizados presencialmente, após dois anos de restrições impostas pela pandemia da Covid-19. E as áreas demonstrativas preparadas especialmente para essa ocasião estão recebendo

milhares de produtores rurais cooperados, que têm a oportunidade de conferir o que há de mais moderno em termos de tecnologia, as tendências, bem como o desempenho de várias cultivares. Palestras técnicas, exposições de máquinas e implementos, apresentações de empresas parceiras, entre outras atrações, fazem parte da programação.

Em Palotina, mais de 17 mil visitantes passaram pelo Campo Experimental da C.Vale, entre os dias 10 e 12 de janeiro, durante o Dia de Campo de Verão. Dois aviários climatizados construídos pela cooperativa e tilápias mantidas em aquários foram algumas das atrações, já que frangos e peixes

são dois dos segmentos em que a C.Vale aposta para ampliar sua industrialização, que, atualmente, está em 615 mil frangos/dia e 165 mil tilápias/dia. Houve ainda a premiação dos melhores produtores de frango de 2022, os melhores assistentes técnicos e a melhor equipe de apanhadores de frango, entre outras atividades.

Já o Dia de Campo da Copacol, cooperativa sediada em Cafelândia, registrou a presença de 2,2 mil pessoas, que acompanharam as palestras simultâneas realizadas nos dias 11 e 12 de janeiro. Entre os principais temas abordados estiveram a estrutura do solo e dinâmica de nutrientes em diferentes sistemas de produção. Também

foram tratados outros assuntos, como a importância do uso de herbicidas pré-emergentes no manejo de plantas daninhas da lavoura, o complexo de enfezamentos e viroses do milho, a qualidade da semente da soja e as novas biotecnologias. A palestra principal foi ministrada pelo especialista em commodities agrícolas e consultor da FC Stone Brasil, Étore Baroni, que trouxe o cenário e as perspectivas do mercado agrícola. Os cooperados participaram ainda das apresentações técnicas dos ensaios realizados pela equipe do Centro de Pesquisa Agrícola, por meio das vitrines de cultivares de soja.

A edição 2023 do Dia de Campo da Lar, realizada de 17 a 19 de janeiro, na Unidade Tecnológica da cooperativa, em Medianeira, foi encerrada com grande êxito e com o maior público já registrado no tradicional evento que trouxe como tema “Mais próximos, mais conectados”. Mesmo com chuva nos dois primeiros dias, os mais de 3.500 associados e clientes vieram de todas as unidades de atuação da Lar no oeste e no norte do Paraná e também do Paraguai. Durante três dias, eles puderam visitar 37 áreas demonstrativas de cultivares apresentadas pelos técnicos da cooperativa, bem como 39 estandes das empresas parceiras agrícolas e agropecuárias nos 30 mil metros quadrados de área.

A Primato voltou a realizar seu Dia de Campo, nos dias 16 e 17 de janeiro, após cinco anos sem promovê-lo. A edição de 2023 ocorreu ao lado da sede administrativa da cooperativa, localizada em Toledo. E a expectativa de público foi superada, com a presença, no total, de mais de 250 produtores durante os dois dias do evento, que reuniu 12 parceiros da cooperativa expondo seus produtos ou serviços. Foram 24 cultivares de soja seme-

adas em duas peças preferenciais. Participaram do Dia de Campo empresas de fertilizantes, defensivos, nutrição vegetal e biológicos, com produtos de ponta dentro do mercado.

O Dia de Campo Coagru de Verão, o maior evento do agro da região do Médio Vale do Piquiri, realizado na Unidade Experimental da cooperativa, em Ubatã, no dia 18 de janeiro, registrou recorde de público, com mais de 1.500 participantes, entre associados, familiares, funcionários e fornecedores. Também reuniu o maior número de empresas parceiras de sua história: 51 ao todo. Uma das novidades foi a presença de uma empresa de drones para aplicação de defensivos, que realizou demonstração de uma aeronave com capacidade de 40 litros e que pulveriza até 21 hectares por hora.

De 18 a 20 de janeiro, a Copagril promoveu, em Marechal Cândido Rondon, o Show do Agronegócio, que teve como uma das atrações a arena do Agro Inova, uma iniciativa do Parque Tecnológico de Itaipu - Brasil, em parceria com a Copagril, com o objetivo de asso-

ciar a tecnologia à produção rural. Neste ano, contou com a participação de 15 empresas, aproximadamente, onde produtores e associados puderam conhecer um centro de inovação, startups com diversas tecnologias e soluções expostas, como o Alerta Cigarrinha, que consiste em uma rede de monitoramento da cigarrinha-do-milho, NetWord Agro, monitoramento digital de solos e lavouras para prevenção de pragas, doenças e daninhas, além de palestras e atividades com grande interação de conhecimento, metodologia, aplicabilidade e resultados.

A 35ª edição do Safratec, promovida pela Cocamar, nos dias 18 e 19 de janeiro, na Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT), em Floresta, superou as expectativas e reuniu mais de 6 mil pessoas, representando dezenas de municípios do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Principal vitrine tecnológica do agro regional, o evento apresentou oito estações técnicas sobre temas diversos, estandes de empresas parceiras e exposição de máquinas agrícolas, com demonstrações práticas, palestras e outras >>



Foto: Assessoria C.Vale

Mais de 17 mil visitantes passaram pelo Campo Experimental da C.Vale, entre os dias 10 e 12 de janeiro



Foto: Assessoria Cocamar

O manejo do solo foi tema tratado em uma das oito estações apresentadas no Safratec promovido pela Cocamar

atrações. O Safratec inaugurou também a programação comemorativa dos 60 anos da Cocamar e fez parte, ainda, das celebrações dos 50 anos da Embrapa, instituição com a qual a cooperativa desenvolve, historicamente, uma série de trabalhos.

Milhares de cooperados passaram pela Fazenda Experimental da Coamo durante a 35ª edição do Encontro de Verão, promovido entre os dias 30 de janeiro e 3 de fevereiro. Durante o evento, os associados de todas as áreas de atuação da cooperativa acompanharam dez estações de pesquisa, com experimentos testados e aprovados pela Coamo e por pesquisadores dos principais institutos do país. Entre os temas apresentados neste ano estiveram: manejo integrado de nematoides no sistema de produção, estratégias para o manejo de doen-

ças na cultura da soja, influência das formulações de glifosatos no controle de plantas daninhas, impacto das novas biotecnologias nos sistemas agrícolas, manejo nutricional na cultura do milho 2ª safra e pulverização agrícola.

A Unidade de Difusão Tecnológica (UDT) da Integrada, em Asaí, atraiu mais de 2.500 visitantes, entre cooperados, fornecedores, parceiros, produtores rurais, pesquisadores, autoridades e colaboradores, nos dias 1 e 2 de fevereiro, durante o AgroTec 2023. Com o tema “AgroInovação - Prontos para o futuro”, levou aos participantes conteúdos voltados para as soluções inovadoras no campo, a produtividade, rentabilidade e ações sustentáveis para resultados de excelência. Nos ensaios, foram utilizadas cultivares do portfólio da Integrada, em situações diversas para demonstrar a eficiência de aplicações para controle de fungos, pragas e doenças, plantas resistentes, bem como desenvolvimento e produtividade.

Realizada nos dias 1 e 2 de fevereiro, no Centro Tecnológico da Cocari, em Mandaguari, a Expo Cocari 2023 trouxe o tema “Sou Mais Cocari”, com o lema Lado a Lado com seus Cooperados, reforçando o compromisso da cooperativa de levar consultoria técnica agrícola e pecuária de qualidade aos seus cooperados e produtores. O evento recebeu mais de quatro mil pessoas e contou com mais de 65 estandes com inovações nos segmentos de sementes, defensivos, fertilizantes, rações, produtos veterinários, máquinas e implementos agrícolas e serviços de inovação agrícola. Durante a feira, foi possível acompanhar palestras com temas relevantes para a condução das lavouras e criação de animais, proporcionando a troca de informações entre

equipe técnica e produtores rurais.

A chuva que caiu no Distrito de Entre Rios, na região centro-sul do Paraná, no período de realização do Dia de Campo 2023, também não impediu que cooperados da Agrária, produtores rurais, profissionais do setor agro e estudantes de mais de 50 cidades, vindos dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, participassem do evento realizado pela cooperativa e pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), nos dias 15 e 16 de fevereiro. A programação contou com a apresentação de sete palestras técnicas com os pesquisadores da Fundação e três palestras com convidados. Um dos destaques foi a participação de Alysson Paulinelli, um dos expoentes da agricultura brasileira, que fez um panorama das mudanças da agricultura no país, proporcionadas por técnicas como o plantio direto, e falou sobre o papel das novas gerações na manutenção e no crescimento das atividades agrícolas.

Entre os dias 15 e 17 de fevereiro, foi realizado o 18º Dia de Campo da Bom Jesus, no Campo Experimental instalado na cidade da Lapa, com a presença de mais de 60 empresas expositoras, como a Maltaria Campos Gerais, Coonagro e Sicredi, entre outros importantes parceiros da cooperativa. Durante o evento, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as novidades em tecnologia, serviços e produtos para o setor e, também, acesso a condições especiais para fecharem bons negócios. O Dia de Campo teve, ainda, um apelo sustentável, pois toda energia utilizada nos três dias foi proveniente de fonte solar produzida no parque da própria cooperativa, além de lixeiras de coleta seletiva para incentivar a destinação correta do lixo. ■

# Novidade!

## Costelinha de Tilápia

Mais um lançamento da Copacol que chegou para deixar os encontros com amigos e família ainda mais práticos e saborosos!

Ideal para Petiscar



Congelados

1 a 1



Acesse:

 **Diá de Peixe**

 [diadepeixe.com.br](http://diadepeixe.com.br)

e Confira receitas e dicas

**Copacol** *Coopera Sempre*

# Paraná se une contra a cigarrinha-do-milho

Infestação preocupa setor produtivo. Lavouras suscetíveis ao enfezamento provocado pelo inseto podem sofrer até 70% de perdas



Foto: Jaelson Lucas/AEN

Presença da cigarrinha nas lavouras de milho do Paraná virou um problema fitossanitário

A produtividade da safra de milho é uma questão importante para o agronegócio paranaense. De acordo com o Departamento de Economia Rural, órgão ligado à Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), a projeção para a safra de verão 2022/23 é promissora, devendo atingir 41 milhões de toneladas, 27% a mais que na safra de verão de 2021/22. Esse dado reforça o potencial produtivo da cultura.

Mas, para garantir os bons números, o produtor deve estar atento ao manejo correto nas diferentes etapas do ciclo da lavoura. E se não bastassem os cuidados já adotados para bom desenvolvimento da planta e alto teto produtivo, nesta safra é necessário também prestar atenção para evitar a infestação da

cigarrinha-do-milho. Este inseto pode se tornar vetor de três doenças sistêmicas que atacam a planta: o enfezamento pálido, o enfezamento vermelho e da risca do milho ou milho raiado fino. A preocupação com a cigarrinha tem um bom motivo: quando afetadas pelas doenças do enfezamento, as lavouras podem sofrer até 70% de perdas.

E não há controle curativo para as doenças do enfezamento. Por isso, o controle e o cuidado são fundamentais. Para alertar os produtores, o setor produtivo juntou forças e lançou a campanha “Paraná contra a cigarrinha-do-milho”. A ação é uma realização conjunta do Sistema Ocepar, Sistema Faep/Senar-PR, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abasteci-

mento (Seab), por meio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar-Emater (IDR-Paraná) e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Diversas peças educativas produzidas com apoio da cooperativa Cocamar para divulgação em redes sociais, e-mail e aplicativos de mensagens, trazem informações práticas que ajudam a mitigar os efeitos da cigarrinha-do-milho. A campanha reforça pontos de prevenção e manejo, como a eliminação do milho voluntário (tiguera), o uso de híbridos de maior tolerância e o controle de qualidade da colheita.

Individualmente, os atores da campanha também realizam ações. O IDR-Paraná, por exemplo, mantém um trabalho de monitoramento e de pesquisa sobre os efeitos da cigarrinha-do-milho no Estado. Desde 2022, o Instituto avalia a suscetibilidade dos híbridos mais cultivados no Paraná, trabalho conduzido em parceria com a Embrapa Milho e Sorgo e as cooperativas Coamo, Cocamar, Copacol e Integrada. Os experimentos serão repetidos e resultados mais robustos deverão ser publicados neste ano. Para 2023, está previsto o início de novos estudos, por intermédio da Rede AgroPesquisa (Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada), com foco no entendimento da cigarrinha e na avaliação da tolerância das cultivares à praga.

O analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Leonardo Silvestri, explica que a campanha não tem dia nem horário para acabar. “O lançamento ocorreu com o início do cultivo do milho segunda safra, mas a proposta é que a campanha dure o ano inteiro, pois cada região do Paraná tem o seu próprio calendário de cultivo. Então, o objetivo é permanentemente orientar o produtor a respeito das ações que evitam os problemas causados pela cigarrinha”, disse. ■ >>



A cigarrinha vive em colônia no cartucho e folhas jovens do milho. O inseto tem coloração palha com manchas negras no abdômen e duas manchas negras na cabeça, similares a olhos escuros

Foto: Copacol



Fotos: Arquivo Embrapa

## Entenda o problema

- Desde 2015, populações de cigarrinha-do-milho estão se deslocando e sendo registradas na Bahia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.
- A partir de 2019, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul também passaram a ser afetados.
- A cigarrinha se alimenta sugando a seiva das plantas. Ao fazer isso em plantas infectadas pelo enfezamento, o inseto se contamina com os mollicutes e, assim, acaba transmitindo o enfezamento para as plantas sadias que vier a posar para se alimentar.
- Os especialistas denominam a moléstia de “complexo do enfezamento” porque seu ciclo envolve um inseto, a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), as bactérias fitoplasma (*Candidatus Phytoplasma asteris*) e espiroplasma (*Spiroplasma kunkelii*), também conhecidas como mollicutes, e, ainda, o chamado vírus da risca (*Maize Rayado Fino Virus*).
- Os sintomas das doenças na planta são manchas vermelhas ou amarelas nas bordas das folhas ou em formato de riscas e desenvolvimento reduzido da lavoura. Eles aparecem na fase de pendoamento e formação de grãos. Mas o produtor deve estar atento, porque a contaminação ocorre muito antes, até cerca de 35 dias após a emergência das plantas.
- O inseto voa em um raio de 30 quilômetros, mas também é transportado por correntes de ar e pode alcançar distâncias maiores.



## O que são enfezamentos

Os enfezamentos do milho têm se destacado entre as doenças mais preocupantes para a cultura nas últimas safras, com prejuízos severos em diversas regiões do país. As perdas devido aos enfezamentos podem chegar a 70%, em função da época de infecção e da suscetibilidade da cultivar plantada.

Fonte: Embrapa



Foto: Copacoi

# A vilã das lavouras

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis*, foi registrada há mais de três décadas no México. É uma das pragas com maior impacto nas lavouras, por ser vetor de três doenças sistêmicas.

A cigarrinha mede de 3,7 a 4,3 mm de comprimento, com fêmeas geralmente maiores que machos. As características da cigarrinha são coloração palha, com manchas negras no abdômen e duas manchas negras na cabeça, similares a olhos escuros.

Adultos e ninfas vivem em colônias no cartucho e folhas jovens do milho e ambos sugam a seiva das plantas, onde adquirem os patógenos, e posteriormente os transmitem de forma persistente propagativa. O ciclo de vida da cigarrinha, de ovo a adulto,

é em torno de 45 dias. Sob condições favoráveis de temperatura, 26 e 32 °C, o ciclo pode ser completado em 24 dias.

Na fase adulta, as fêmeas podem depositar cerca de 14 ovos/dia, totalizando em média, 611 ovos durante seu ciclo. Assim, considerando o ciclo do milho em torno de 180 dias, as populações podem aumentar devido às várias gerações de cigarrinhas nesse período. Isto permite que cigarrinhas de lavouras mais velhas migrem para lavouras mais novas. As variáveis do ciclo de vida da *Dalbulus maidis*, seu comportamento e ecologia são fundamentais para compreender a interação vetor/patógenos/hospedeiro e provavelmente para o desenvolvimento de estratégias de manejo dos enfezamentos. ■



### Saiba mais

A cartilha “Manejo da cigarrinha e enfezamentos na cultura do milho”, produzida em parceria pela Embrapa e Sistema Faep/Senar-PR traz orientações práticas que ajudam os agricultores a identificar e controlar o inseto. A publicação também tem fotos que mostram como as plantas ficam quando infectadas com as doenças transmitidas pela cigarrinha.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira o material.

# Boas práticas e manejo dos enfazamentos e da cigarrinha-do-milho.

- **Elimine o milho voluntário (tiguera):**

Mantenha as lavouras limpas, eliminando com antecedência o milho tiguera, que é hospedeiro da cigarrinha.

Faça a dessecação com herbicidas na entressafra; elimine o milho guaxo no início do desenvolvimento e em meio à cultura principal; realize a rotação de culturas; mantenha o solo coberto na entressafra.

- **Use híbridos com maior tolerância genética aos enfazamentos:**

Faça o correto posicionamento dos híbridos, utilizando as sementes com maior tolerância na safrinha, quando o pico populacional da cigarrinha e o risco de enfazamentos é maior.

- **Use sementes certificadas e tratadas com inseticidas registrados:**

Sementes tratadas com inseticida, em concentração adequada, ajudam a controlar a população de cigarrinhas desde a germinação até o estabelecimento inicial da lavoura.

- **Aplique inseticidas registrados entre as fases VE e V8:**

Monitore a lavoura desde a emergência e aplique inseticidas químicos e/ou biológicos, principalmente até V8, quando houver presença da cigarrinha-do-milho, para reduzir a população do inseto.

- **Rotacione os modos de ação para evitar a resistência a inseticidas:**

Use apenas inseticidas registrados para controle da cigarrinha, respeite a dose recomendada e rotacione os modos de ação dos inseticidas (MoA) para evitar o desenvolvimento de resistência;

- **Controle a qualidade da colheita e evite a perda de espigas e grãos**

Planeje a colheita e use máquinas bem reguladas para evitar perdas, não deixando grãos, espigas e fileiras remanescentes na lavoura;



# Cooperativismo é sinônimo de prosperidade

Foto: Assessoria de Comunicação do Sistema OCB

Sistema OCB promoveu AGO para prestação de contas do último ano e validação do plano de trabalho e orçamento para 2023

## Avanços do cooperativismo em 2022 e ações para apoiar o crescimento das cooperativas são destacadas durante AGO

Se tem um palavra que define o significado do ano de 2022 é prosperidade. Foi desta forma que o presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, resumiu os resultados obtidos no ano passado, em sua fala na 54ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), realizada no dia 15 de fevereiro, em Brasília. Destacando o trabalho alinhado entre as três instituições que integram o sistema (OCB, Sescoop e CNCoop), Freitas ressaltou o fato de que o ano foi produtivo, com avanços importantes em todos os ramos.

Ele citou como exemplo a conquista de R\$ 3 milhões para o orçamento do crédito rural, o atendimento das demandas do Plano Safra e a atualização do marco legal para o cooperativismo de crédito, tema que tramitou em tempo recorde - dois anos da apresentação até a sanção presidencial. No ramo infraestrutura, falou sobre o avanço da conectividade rural, com o cooperativismo levando internet de qualidade para mais de 65 mil propriedades rurais.

Já nos ramos consumo e saúde, lembrou que novas oportunidades foram abertas com, respectivamente,

a possibilidade de acessar o mercado de seguros de forma ampla; assim como com as parcerias público-privadas, as chamadas PPPs, onde as cooperativas de saúde se consolidam como potenciais atores para ofertar serviços de qualidade e até mesmo ajudar o governo, por meio de parcerias com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ramo transporte, citou a inclusão de cooperados no Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País (Renovar), que estimula a retirada de circulação de veículos mais velhos, fomentando a compra de novos para preservar estradas e melhorar a mobilidade. E no ramo trabalho, produção de bens e serviços, destacou a articulação para ampliar a participação das cooperativas em processos de licitação e compras públicas.

O dirigente lembrou também das ações do sistema para promover a formação do público cooperativista. Um exemplo é a plataforma ConexãoCoop, onde toda semana as cooperativas encontraram oportunidades e inteligência em um só lugar. O site desenvolvido pela organização nacional ofertou três cursos EAD, dois

e-books sobre competitividade e como aumentar as conexões com o mercado. Há ainda três estudos de mercado com relatos dos encontros com os adidos agrícolas brasileiros, guia sobre parcerias público-privadas em saúde e relatório de resultados do projeto de apoio a intercooperação.

Outra ação importante foi a campanha SomosCoop. Criada para fortalecer a imagem do cooperativismo, impactou 67 milhões de pessoas com a campanha principal, que teve o tenista Gustavo Kuerten como garoto propaganda, bem como com o lançamento da websérie SomosCoop na Estrada, apresentada pela jornalista Glenda Kozlowski. Apenas nos dois primeiros meses de veiculação, os episódios divulgados somaram mais de 2 milhões de visualizações.

Destaque ainda para a quarta edição do Anuário-Coop, com dados do crescimento do movimento, que totalizou 4.880 cooperativas, 18,8 milhões de cooperados e 193.277 empregos gerados. Além disso, como reflexo das boas práticas das cooperativas, o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano teve recorde de inscrições, com a submissão de 787 cases emocionantes, que fizeram e fazem a diferença na vida das pessoas e de suas comunidades, comprovando o ciclo virtuoso do coop.

### Metas

O presidente do Sistema OCB também reforçou o desafio para que as cooperativas passem dos atuais 18,8 milhões de cooperados para 30 milhões, até 2027. No mesmo período, ele espera que a movimentação financeira do setor supere R\$ 1 trilhão.

O dirigente finalizou destacando que, para apoiar



Em 2022, o cooperativismo brasileiro semeou excelência para colher prosperidade. E foram muitas ações para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Acesse o vídeo pelo QR Code e confira!



as cooperativas em suas metas de crescimento e busca por excelência, diversas ações terão continuidade em 2023, a exemplo de programas de inovação, cursos, projetos sociais, ações de sustentabilidade e de acesso a novos mercados que foram efetivas e muitas estão previstas para 2023. Os interesses das coops como entidades empregadoras podem continuar a contar com o empenho da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop). Já a formação, capacitação e soluções para alavancar o modelo de negócios terão o apoio de sempre do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

As novidades incluem também as plataformas CapacitaCoop, NegociosCoop e InovaCoop, que agora vão operar de forma mais ampla, bem como o diagnóstico Governança e Gestão e o ESGCoop, que contará com diagnóstico para que as cooperativas ganhem mais reconhecimento com suas ações de responsabilidade ambiental, cuidado social, boa gestão e governança. ■



# Orgulho cooperativista

Sistema Ocepar homenageia o cooperado mais antigo do Paraná, Adrijan Los, por sua dedicação ao cooperativismo e à atividade leiteira

Filiado à Cooperativa Frísia desde 1º de outubro de 1953, Adrijan Los, 90 anos, é o cooperado mais antigo em atividade no Paraná. São 70 anos de dedicação ao cooperativismo paranaense e à atividade leiteira. Em reconhecimento a essa trajetória exemplar, o Sistema Ocepar concedeu a ele o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”. A honraria foi entregue pelo superintendente da entidade, Robson Mafioletti, durante a realização da 97ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) da cooperativa, no dia 25 de fevereiro, em Carambeí (PR).

“Sou muito grato a Deus por me deixar viver até aqui e poder receber este reconhecimento. Mas, também, quero agradecer à cooperativa por todo o apoio dado nesses anos todos, desde o tempo da Batavo e agora Frísia, trabalhamos sempre juntos, cooperando”, afirmou Adrijan Los, que estava acompanhado da sua esposa, Maria Teresa Eurich Los, e de alguns dos sete filhos.

“Com o falecimento do cooperado Walter Degger, no dia 5 de agosto do ano passado, Adrijan Los passou a ser o cooperado em atividade mais antigo do Estado. Por isso, o Sistema Ocepar decidiu homenageá-lo. Para nós, é motivo de inspiração ver toda



Troféu foi entregue durante a Assembleia Geral Ordinária da Frísia, no dia 25 de fevereiro

sua disposição e vitalidade, um defensor dos princípios do cooperativismo e que nos deixa muito orgulhosos”, ressaltou Mafioletti.

Degger, cuja filiação era de 1º de maio de 1952, também recebeu o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná” durante a assembleia da cooperativa, em março de 2022. Homenagem semelhante foi prestada pelo Sistema Ocepar, em 2013, durante a comemoração do Ano Internacional das Cooperativas na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, ao cooperado Willen de Geus, na ocasião o mais antigo do Paraná, tendo se associado à cooperativa no ano de 1950. Degger e de Geus também eram filiados à Frísia.

“Nós sabemos o quanto as pessoas passaram por dificuldades no início da construção das cooperativas, que foram vencidas com a união e até hoje nós estamos superando os obstáculos por meio da cooperação”, lembrou o presidente da cooperativa, Renato Greidanus.

## O Troféu

O Troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná” foi instituído em 2008 pela Diretoria da Ocepar em reconhecimento às pessoas ou instituições que fazem a diferença e ajudam a fortalecer o cooperativismo paranaense. Ao longo desse período, já foi concedido a ministros, governadores, lideranças cooperativistas, entre outros. ■

**Ter o Filé de Tilápia C.Vale  
no prato é ter a garantia  
de muito sabor e muita  
qualidade na mesa!**

**c.vale**



A C.Vale detêm toda a cadeia produtiva da carne da tilápia. São milhares de postos de trabalho diretos e indiretos. Famílias inteiras que prosperam com a força do seu trabalho na produção e processamento do peixe. O resultado disto tudo é um Filé de Tilápia de excelência, de qualidade incomparável e reconhecido no Brasil todo. Experimente!

# Cooperjovem: TRANSFORMAÇÃO

Encontro em Curitiba reuniu agentes e instrutores e discutiu nova metodologia e estratégias para ampliar o alcance do programa no ambiente escolar e nas comunidades



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

“Evento também promove a interação entre os profissionais das cooperativas e a equipe do Sescoop/PR, trazendo sinergia e troca de informações”, afirmou o superintendente Leonardo Boesche

Discutir a nova metodologia do Programa Cooperjovem e alinhar estratégias de atuação para ampliar seu alcance no ambiente escolar e nas comunidades. Esses foram os principais objetivos do Encontro de Agentes e Instrutores, que foi aberto na manhã de 18 de janeiro, no Hotel NH The Five, em Curitiba. Iniciativa do Sistema Ocepar, viabilizada pelo Sescoop/PR, o evento reuniu cerca de 50 participantes, entre eles profissionais que atuam nas 16 cooperativas paranaenses

aderentes ao Cooperjovem. O superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, fez a abertura do Encontro, juntamente com a gerente Maria Emilia Pereira e a analista Luciane Gonçalves. O evento promoveu uma série de oficinas, que foram moderadas pelas instrutoras Rejane Novello e Micheli Casaroli. No segundo dia (19/01), Rafael Barreiros ministrou palestra, com o tema “O dom da motivação na arte da educação”.

Boesche destacou a importân-

cia dos agentes e instrutores, que contribuem para a execução das ações do Programa. “Vocês desempenham uma missão fundamental para que o Cooperjovem tenha plena abrangência no ambiente escolar e nas comunidades onde é desenvolvido. Esse evento promove a interação entre os profissionais das cooperativas e a equipe do Sescoop/PR, trazendo sinergia e troca de informações, o que potencializa o alcance das ações do Programa”, afirmou o superintendente.



Agentes e instrutores desempenham uma missão fundamental para que o Cooperjovem tenha plena abrangência no ambiente escolar e nas comunidades onde é desenvolvido

Após a abertura, o coordenador de Promoção Social do Sescop Nacional, Guilherme Souza Costa, falou aos participantes do Encontro de Agentes e Instrutores. Em sua palestra, ele abordou a estratégia nacional relacionada ao Cooperjovem e o trabalho que o Sistema OCB vem promovendo em defesa do cooperativismo brasileiro. Costa fez um panorama do Programa em escala nacional, bem como tratou das mudanças metodológicas e os desafios para o êxito em sua implantação.

### O Programa

O Programa Cooperjovem tem como propósito disseminar a cultura da cooperação no ambiente escolar e na comunidade em seu entorno. No Paraná, é executado pelo Sescop/PR em parceria com 16 cooperativas, abrangendo 27.100 alunos, 1.110 educadores e 227 escolas localizadas em 54 municípios paranaenses. ■



Foto: Divulgação

Encontro teve uma série de oficinas, moderadas pelas instrutoras Rejane Novello e Micheli Casaroli. No segundo dia foi realizada a palestra ministrada por Rafael Barreiros, o Palhaço Alípio, com o tema "O dom da motivação na arte da educação"



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

O coordenador de Promoção Social do Sescop Nacional, Guilherme Souza Costa, fez um panorama do Programa em escala nacional, bem como tratou das mudanças metodológicas e os desafios para o êxito em sua implantação



# Colaboradores da Unidade Industrial CONCLUEM ENSINO SUPERIOR

Primeira turma do curso superior realizado em parceria com a Descomplica UniAmérica recebe certificado em Gestão de Produção Industrial



Fotos: Assessoria de Comunicação Lar

Ensino superior, uma conquista para os 50 colaboradores da Lar

A solenidade realizada na noite do dia 24 de fevereiro, no Lar Centro de Eventos, marcou um momento muito importante para a cooperativa, que em março completa 59 anos de história. Cinquenta colaboradores da Unidade Industrial de Aves de Matelândia (PR) concluíram o curso superior de Gestão da Produção Industrial.

Esta foi a primeira turma a realizar uma formação semipresencial dentro da própria cooperativa, tendo como foco a prática real voltada para o mercado de trabalho. O curso, com duração de 30 meses, foi realizado em um polo criado pela Descomplica UniAmérica, na unidade industrial, com encontros presenciais em dois dias por semana e conteúdo on-line via plataforma, além de contar com subsídio

da Lar para os participantes que ingressaram por meio do vestibular junto à Universidade.

Como instituição, a Descomplica UniAmérica e a Lar Cooperativa ofereceram as ferramentas do conhecimento por meio de docentes, coordenadores, colaboradores, infraestrutura e projetos pedagógicos. O curso é mais uma iniciativa da Lar Universidade Corporativa, que trabalha diretamente um dos principais pilares da Lar, o conhecimento, visando preparar os colaboradores para liderar de forma estratégica o futuro da cooperativa e propiciar o crescimento tanto profissional quanto pessoal.

Segundo Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar, “este é um marco na caminhada da cooperativa e, sobretudo, da Lar Universidade Corporativa, intensificando aqui a sua missão. Celebramos este momento em que nós estamos fazendo a colheita de algo que semeamos com muito en-

tusiasmo e uma enorme expectativa, e tínhamos razão. Não basta só o profissional se autocapacitar, a empresa precisa investir na trajetória dele como forma de fortalecer a relação de lealdade. Sabemos que há uma interdependência muito de confiança que precisa ser cada vez mais fortalecida, e a Lar quer ser leal, investindo na formação profissional acadêmica, porque educação é um valor intrínseco do profissional, fica com ele, para o seu bem e da empresa”, frisou.

A turma teve como patronesse a gerente geral da avicultura da Lar, Lérida Fantin de Vargas, como paraninfo o professor Rodrigo Cesar Nepomuceno e o professor nome de turma, Marcos Vinícius Tavares Kido Silva.

A solenidade foi encerrada com jantar e contou com a participação da Diretoria Executiva, superintendentes, gerentes e colaboradores da Lar Cooperativa, da Pró-Reitora Acadêmica Interina, Ana Manuela Ordoñez, da Pró-Reitora de Relacionamento, Lucia Helena Machado Makhoulouf, e professores da Descomplica Uniamérica, além dos familiares e amigos dos formandos. ■



O presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, e a formanda Barbara Fernanda Martins

SÓLIDA,  
MODERNA E

EM  
EXPANSÃO



Há 27 anos, somos o porto seguro para quem busca viabilizar projetos, tornar sonhos realidade e ter a vida transformada por meio da cooperação.

Somos a cooperativa de crédito Uniprime. Buscamos o **crescimento mútuo** vinculado à qualidade no atendimento, ao relacionamento e à oferta de produtos e serviços diferenciados. Assim, seguimos expressando e reforçando nossa identidade como uma **cooperativa de crédito sólida, moderna e em expansão.**

# Conexão Frencoop

## Arnaldo Jardim é o novo presidente da Frencoop

A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) tem um novo presidente: o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP). Defensor do movimento e um dos parlamentares mais influentes do colegiado nas últimas legislaturas, sempre atuou de forma alinhada com o Sistema OCB, tanto para a aprovação de projetos com impactos positivos para o cooperativismo, como para a erradicação de danos ao modelo de negócios do movimento. "Estou muito animado com esse novo desafio e vou atuar para buscar um ambiente normativo cada vez mais positivo para o desenvolvimento do coop no Brasil", ressaltou. Em seu quinto mandato como deputado federal, Arnaldo assume a presidência da Frente, substituindo Evair de Melo (PP-ES), com o desafio de avançar nas discussões sobre a reforma tributária e o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, bem como a aprovação de marcos regulatórios que possibilitem a inserção de cooperativas nos mercados de seguros (PLP 519/2019) e de telecomunicações (PL 1.303/2022). Outra prioridade do movimento é a instituição de um modelo de recuperação judicial específico para as cooperativas (PL 815/2022).



Arnaldo Jardim (à dir) com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas

Foto: Sistema OCB

## A Frente

Na última legislatura, 268 deputados federais e 38 senadores integraram a Frencoop, com o propósito de defender o cooperativismo. Junto com a OCB e as unidades estaduais, entre as quais a Ocepar, no Paraná, a Frente trabalha para assegurar que os interesses das cooperativas sejam garantidos nas futuras leis do país. Com a posse dos novos parlamentares, em 1º de fevereiro, a Frente está em fase de recomposição, aberta à participação de todos que assumam o compromisso de defesa do setor.

Entre os paranaenses, os deputados federais Pedro Lupion (PP), Sérgio Souza (MDB), Luiz Nishimori (PSD) e Dilceu Sperafico (PP) já declararam sua adesão à Frencoop. Também devem confirmar participação os parlamentares que fizeram parte do Programa de Educação Política do Cooperativismo para as eleições em 2022, dentre eles o senador eleito Sérgio Moro (União Brasil) e os deputados federais Deltan Dallagnol (Podemos), Filipe Barros (PL), Tião Medeiros (PP), Beto Preto (PSD), Luísa Canziani (PSD), Beto Richa (PSDB), Toninho Wandscheer (PP) e Geraldo Mendes (União Brasil).

Outros deputados do Paraná que tomaram posse mas foram nomeados para assumir cargos no governo do Estado são: Sandro Alex (PSD), como secretário de Infraestrutura e Logística, Ricardo Barros (PP), secretário da Indústria e Comércio, e Leandre Dal Ponte (PSD), secretária da Mulher e Igualdade Racial. A vaga de Ricardo Barros será assumida pelo suplente Marco Brasil (PP). Já Stephanes Jr. deverá assumir uma das vagas do PSD, na suplência de Sandro Alex ou Leandre Dal Ponte.

## FPA inicia atividades sob a presidência de Lupion

O retorno das reuniões ordinárias da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no dia 7 de fevereiro, marcou, também, o primeiro encontro de deputados e senadores na Casa sob o comando do novo presidente, deputado federal Pedro Lupion (PP-PR). Com a presença do deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados, a transmissão de cargo foi realizada com agradecimentos ao ex-líder da bancada, deputado Sérgio Souza (MDB-PR). Lupion foi eleito para o biênio 2023-2024 e assumiu oficialmente a presidência da FPA em solenidade ocorrida no dia 7 de março.



Foto: Assessoria de imprensa do deputado federal Pedro Lupion

Reunião foi prestigiada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e pelo ex-presidente da FPA, Sérgio Souza

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Parlamentares são empossados para novo mandato

As atividades no Congresso Nacional foram iniciadas em 2023 com a posse, no dia 1º de fevereiro, dos candidatos eleitos no pleito de outubro de 2022. No Plenário do Senado foram empossados 27 senadores, que representam um terço da composição da Casa e terão oito anos de mandato. Os quatro primeiros anos se referem à 57ª legislatura do Senado (2023–2027). Rodrigo Pacheco foi reeleito presidente da Casa.

Quatro dos senadores eleitos em outubro – e agora empossados – haviam sido nomeados ministros de Estado em 1º de janeiro. Eles se afastaram temporariamente das funções no Poder Executivo para assumir formalmente os mandatos no Legislativo. São eles: Camilo Santana (PT-CE), da Educação; Flávio Dino (PSB-MA), da Justiça e Segurança Pública; Renan Filho (MDB-AL), dos Transportes; e Wellington Dias (PT-PI), do Desenvolvimento Social, Assistência, Família e Combate à Fome.

De acordo com a Constituição, o parlamentar que assume cargo de ministro não perde



Foto: Pedro França/Agência Senado

Vinte e sete senadores tomaram posse no dia 1º de fevereiro

o mandato no Congresso Nacional. Os quatro devem retornar aos seus respectivos ministérios e deixar as cadeiras na Casa com seus suplentes.

### Composição

O Senado é composto por 81 parlamentares. Cada estado tem três representantes – assim como o Distrito Federal. As bancadas são renovadas de quatro em quatro anos, de forma alternada: em uma eleição são escolhidos 27 senadores (um terço do total) e, na seguinte, 54 parlamentares (dois terços).

### Câmara dos Deputados

Na Câmara, tomaram posse 513 deputados eleitos para a 57ª legislatura, que compreende o período de 2023 a 2027. No início dos trabalhos, o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), informou a renúncia da deputada reeleita Rejane Dias (PT-PI). Em janeiro, ela foi eleita conselheira do Tribunal de Contas do Estado pela Assembleia Legislativa do Piauí. O deputado Merlong Solano (PT-PI) ocupa a vaga para o terceiro mandato.

### Ministros

Oito parlamentares se licenciaram para

exercer cargos no Poder Executivo. São eles as ministras do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede-SP); dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara (Psol-SP); e do Turismo, Daniela Carneiro (União-RJ), que usa o nome parlamentar Daniela do Waguinho; e os ministros da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT-RS); da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT-SP); das Comunicações, Juscelino Filho (União-MA); do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira (PT-SP); e do Trabalho, Luiz Marinho (PT-SP).

### Assembleia Legislativa do Paraná

Também no dia 1º de fevereiro foi realizada, na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), a cerimônia de posse dos deputados estaduais eleitos em outubro de 2022 para a 20ª Legislatura, que vai até 31 de janeiro de 2027. Dos 54 parlamentares empossados, 30 foram reeleitos e 17 assumem o mandato pela primeira vez. Outros sete parlamentares retornam à Assembleia, após terem assumido em legislaturas passadas na condição de suplente ou após cumprirem mandatos de deputado federal e prefeito. Ademar Traiano foi reeleito para presidir a Alep.

Foto: Bruno Szaiair/Câmara dos Deputados



Na Câmara, foram empossados 513 deputados federais

# Como lidar com o absenteísmo

A atenção à saúde dos colaboradores pode ser uma resposta efetiva às faltas e atrasos no trabalho

Conhecer e acompanhar o perfil epidemiológico de seus colaboradores é uma forma de prevenção de absenteísmo. O termo designa a fração do tempo não trabalhado em decorrência das ausências, em relação ao total de tempo contratado (Índice de Absenteísmo = (Total de Horas Ausentes / Total de horas trabalhadas do profissional) x 100). Isso inclui, além de faltas e atrasos, até as saídas antecipadas.

Esse índice tem variado de acordo com os setores e as fontes pesquisadas. Em serviços, há medições em torno de 5%. No setor varejista, pode chegar a 10%.

Alguns estudos apontam índice elevado também na agroindústria, em média 6%, sendo que no setor industrial, de modo geral, é em torno de 2%, uma taxa considerada razoável. As principais causas de absenteísmo, no entanto, se repetem: falta de motivação no trabalho, estresse, ansiedade ou depressão e outros problemas de saúde de modo geral.

Os números citados são históricos. Por causa da pandemia, os últimos anos tiveram prejuízos em sua medição. O fato é que acompanhar o índice de absenteísmo da empresa e tentar entender o motivo permitem buscar soluções para enfrentá-lo e evitar os principais transtornos causados por ele, que inclui conflitos, clima organizacional ruim, má distribuição das atividades de determinados colaboradores em relação a outros, além da queda de produtividade da empresa, entre outros.

Para Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, “os impactos do absenteísmo vão além da falta de pessoas ao trabalho, afetam o cumprimento de prazos, a qualidade do atendimento, acarretam sobrecarga de trabalho aos colegas ou ampliação de horas extras e,

consequentemente, fragiliza a confiança das equipes e a continuidade dos processos, além de dificultar a elaboração de conhecimento, enfim, reduz a produtividade da empresa, comprometendo seu resultado e a entrega ao cliente final”, avalia.

A Unimed Paraná costuma usar como parâmetro de mercado o material publicado do Benchmarking Paranaense de Recursos Humano, produzido pela Bachmann & Associados (B&A), em parceria com a seccional Paraná da Associação Brasileira de Recursos

Humanos (ABRH-PR), que consolida os resultados dos principais indicadores de recursos humanos no estado. O trabalho foi interrompido durante a pandemia.

A cooperativa faz o acompanhamento do absenteísmo médico de seus colaboradores desde 2011. O índice tem caído. Saiu de 2,16% em 2016 para 0,82% em 2022. Para Faustino Garcia Alferez, diretor de Saúde da Unimed Paraná, os números favoráveis são decorrentes da constante preocupação da cooperativa com as orientações e cuidados com a saúde das pessoas.

“Todas as organizações devem estar atentas às condições de saúde e segurança no trabalho, mas a Federação vai além, com programas de saúde corporativa e qualidade de vida dedicados aos seus colaboradores e replicados às empresas contratantes da Unimed, de acordo com o perfil de cada cliente. Para as empresas contratantes, temos ainda outras ações, como Webinar e Conversas Digitais, que abordam os cuidados físicos e mentais de maneira ampliada. A empresa-cliente que deseja, basta solicitar para a equipe da Saúde Corporativa”, explica. ■



Paulo Roberto Farias,  
presidente da Unimed Paraná

Foto: Assessoria Unimed Paraná

# Mais de um milhão de novos associados

**Conquista foi alcançada em 2022 pelo Sicredi, que passou a contar com 6,4 milhões de cooperados**

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com atuação em todos os estados e no Distrito Federal, conquistou mais de 1 milhão de novos associados em 2022, totalizando mais de 6,4 milhões de pessoas, o que representa um aumento de 15% na base de associados, em comparação ao fechamento de 2021.

O crescimento foi impulsionado pela atuação das mais de 105 cooperativas de crédito que integram o Sicredi, as quais buscam proporcionar a melhor experiência e relacionamento próximo aos associados, a partir da disponibilização de canais físicos e digitais. Para isso, a instituição investe continuamente na ampliação e qualificação do portfólio de soluções digitais e na sua rede de agências físicas.

Com a chegada a Roraima, em abril de 2022, o Sicredi passou a atuar em todas as unidades federativas do Brasil. Atualmente são 2.439 agências no país, sendo que 250 delas foram abertas no ano passado. Em mais de 200 municípios brasileiros, o Sicredi é a única instituição financeira fisicamente presente.

Sendo um dos melhores avaliados entre as instituições financeiras, os canais digitais do Sicredi também têm contribuído para a expansão e adesão de novos associados, a partir da possibilidade de uma jornada mais digital.

“A adesão de um milhão de associados em um único ano reflete o sucesso do modelo de negócio do Sicredi, este pautado pelo respeito, altruísmo e pela

vontade de cooperar com o empoderamento e desenvolvimento financeiro dos sócios e das regiões em que atuamos”, contextualiza Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Um estudo realizado em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) concluiu que o cooperativismo gera incremento mensurável nos municípios. “Se comparadas a regiões sem cooperativismo, locais em que há cooperativismo de crédito possuem PIB 5,6% superior, 6,2% mais vagas de trabalho formal e 15,7% mais empreendimentos comerciais”, destaca Manfred.

## Cooperativismo de crédito

De acordo com dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), atualmente existem 763 cooperativas de crédito no Brasil, atendendo 13,9 milhões de associados e empregando diretamente quase 90 mil pessoas. Os ativos totais delas atingem R\$ 518,8 bilhões e as operações de crédito ultrapassam os R\$ 258 bilhões. Somadas, as cooperativas de crédito têm 7,9 mil agências.

No mundo, de acordo com o relatório de 2021 do Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito), são mais de 393 milhões de associados às quase 90 mil cooperativas de crédito. Enquanto a média mundial de penetração do cooperativismo de crédito é de 12,69%, a América Latina ultrapassa os 16%. ■

# Práticas sustentáveis, inovação E RELACIONAMENTO PRÓXIMO

Esses foram os destaques do Sicoob no Show Rural 2023, evento realizado em Cascavel (PR), entre os dias 6 e 10 de fevereiro

Entre os dias 6 e 10 de fevereiro, o Sicoob esteve presente no Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR). A feira, que é palco de grandes lançamentos e um dos maiores eventos do mundo em diversificação agrícola, apresenta as novidades do setor, leva conhecimento e oportuniza bons negócios. O foco é apoiar os pequenos, médios e grandes produtores rurais, para que eles produzam mais e de maneira sustentável, utilizando tecnologias inovadoras e com menos custos.

Quem passou pelo espaço da cooperativa na feira, além de conferir as linhas de crédito com condições especiais, pôde aproveitar também as vantagens e descontos exclusivos em financiamentos, seguros e consórcios. Destaque para as oportunidades em energia fotovoltaica, que tem se mostrado uma ótima opção de economia para empresas, residências e propriedades rurais.

Outra novidade que o Sicoob levou para o evento foi uma experiência no metaverso. Para apresentar essa tecnologia que chama cada vez mais a atenção das pessoas, os visitantes puderam experimentar uma visita virtual à uma agência e, ainda, ver uma vista área fantástica do Show Rural, como se estivessem no mirante.

## Práticas sustentáveis

Como instituição financeira cooperativista, o Sicoob tem o compromisso de desenvolver as comunidades nas quais atua. Uma das maneiras de colocar isso em prática é oferecendo soluções financeiras, mas também aplicando conceitos ESG, promovendo ações e programas com foco na formação de pessoas mais conscientes, tanto financeira quanto socialmente.

Pensando nisso, o Sicoob promoveu rodas de conversa e palestras com temas como tendências climáticas para agricultura e cenário econômico dos mercados de milho e soja. Outros assuntos abordados foram o empoderamento feminino e a força das mulheres no agro.

Ligado às iniciativas de responsabilidade social, o Expresso Instituto Sicoob marcou presença por mais um ano na feira. O ônibus contribui diretamente com a educação e profissionalização das pessoas, promovendo investimento social e relacionamento com a comunidade local, atendendo pessoas vinculadas a projetos sociais de prefeituras ou de organizações da sociedade civil, cooperados, universitários e alunos de escolas públicas e privadas.

E, por falar em atendimento, o relacionamento próximo e humanizado é um dos principais diferenciais do Sicoob. E durante o Show Rural não foi diferente. Os cooperados que passaram pelo estande foram recebidos pelos colaboradores, puderam tomar um café e conversar sobre os benefícios do cooperativismo.

Esse atendimento é reforçado todos os dias nos mais de quatro mil pontos de atendimento do sistema, a maior rede física do país. Além disso, existem outras diversas vantagens de ser associado do Sicoob. ■

Atendimento aos visitantes foi realizado no estande, onde uma equipe de colaboradores estava preparada para recebê-los



Foto: Assessoria Sicoob

Para saber mais procure uma agência do Sicoob ou acesse [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Conte com a gente

# Pré- custeio



da Safra 2023/2024

**Já estão disponíveis as linhas de crédito para pré-custeio.**

Aproveite a parceria e condições facilitadas na compra dos insumos da próxima safra. São mais de 120 anos ao lado do agronegócio. O nosso compromisso com quem produz prosperidade no campo.

# Nova cara da Cresol

Camila Morgado estreou a campanha de 2023 da cooperativa financeira no dia 5 de fevereiro, no intervalo do Fantástico, da TV Globo

A Cresol, cooperativa financeira com mais de 27 anos de história, lançou sua campanha 2023, intitulada “É simples, escolha a Cresol”. Ela conta com um nome já consagrado e conhecido pelo público por seus personagens marcantes em novelas, filmes e séries, a atriz Camila Morgado. Uma de suas mais recentes atuações foi no remake da novela Pantanal, exibida pela Globo no horário nobre, onde deu vida à personagem Irma (na segunda fase).

A atriz foi escolhida por conectar a instituição a um público amplo e que está presente de norte a sul do país, já que a cooperativa está em forte ritmo de expansão para novas regiões.

Com lançamento no dia 5 de fevereiro, no intervalo do programa Fantástico, a campanha reforça o papel de uma cooperativa financeira para cooperar com os planos de cada cooperado, seja para poupar, ter mais crédito ou investir no futuro.

O filme de 30 segundos se passa no interior de uma casa de campo, em que Camila se encontra na cozinha e, enquanto toma um café, interage com a câmera como se estivesse conversando com alguém. A atriz reforça a importância do relacionamento com quem se conhece bem e que é possível confiar. Além de lembrar que a Cresol é uma cooperativa financeira acessível, que fala a língua do cooperado e tem as soluções financeiras perfeitas para cada um.

Enquanto interage com o público, Camila vai caminhando pelos cômodos da casa, onde as cenas trazem alguns elementos que mostram o logotipo da Cresol. Para finalizar, a protagonista reforça o convite ao público para também aderir à cooperativa financeira, com o mote já explorado pela instituição em campanhas anteriores: “Vem Junto!”.

Desenvolvida pela área de Comunicação e Marketing da Cresol e pela agência paranaense Idéxis, a campanha tem a sua primeira fase exibida em fevereiro, mas ainda contará com outras duas etapas, previstas para os meses de junho e outubro deste ano. O vice-presidente da Cresol, Adriano Michelin, comenta o quanto a ação reflete o crescimento da insti-

Atriz foi escolhida por conectar a instituição a um público amplo

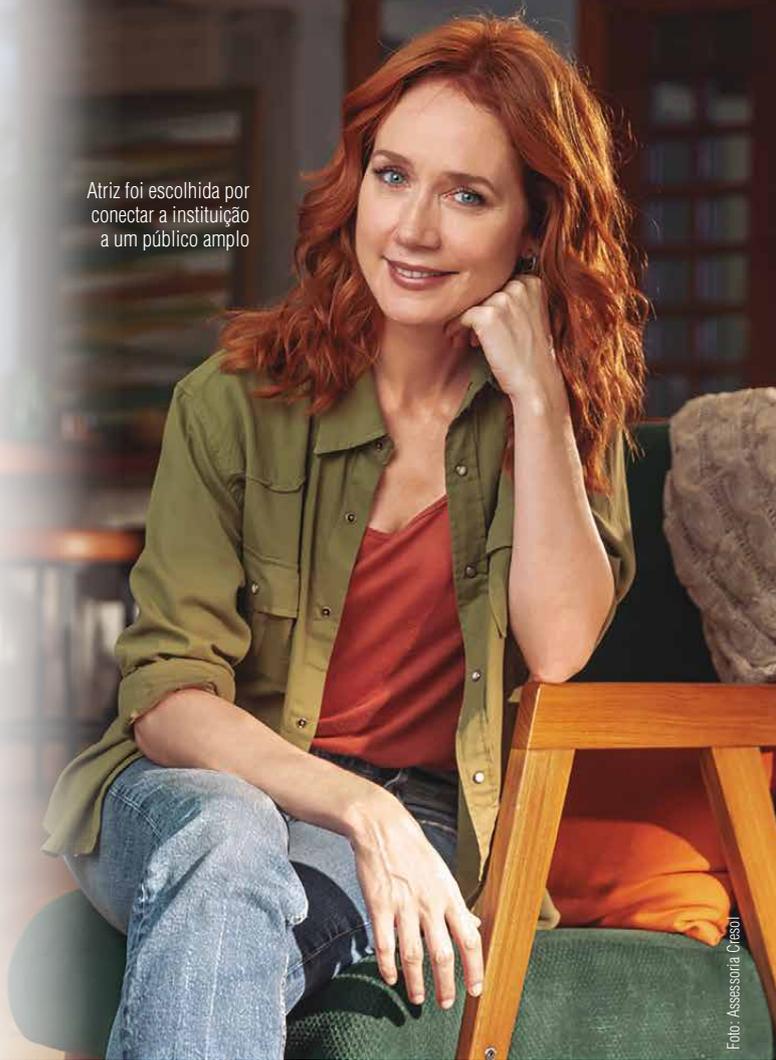


Foto: Assessoria Cresol

tuição e a abertura que tem tido entre os mais variados públicos do rural, ao urbano.

“Iniciamos o ano com mais de 780 mil cooperados, presentes em 18 estados e com uma expectativa de aumentar ainda mais estes números ao longo de 2023. Então, investir em ações e uma atriz de alcance nacional é um processo natural diante deste cenário. Contar com uma figura conhecida pelo público e que, de certa forma, representa a versatilidade de perfis, é uma maneira de aproximar ainda mais do público as vantagens de estar junto a uma cooperativa financeira, independente da sua finalidade e necessidade. Estamos muito empolgados com essa parceria”, explica o executivo.

Além do filme para TV aberta em rede nacional e regional, a campanha contará com spots de rádio, com veiculações em diversas praças, mídia digital e impressa, ativações em redes sociais, CRM e endomarketing.

## Sobre a Cresol

Com 27 anos de história, mais de 786 mil cooperados e 734 agências de relacionamento em 18 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras do país. Com foco no atendimento personalizado, a cooperativa fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

# 27 anos de cooperação

Os alicerces do passado são a força do futuro. Ao longo de sua história, Uniprime se destaca por uma trajetória de pleno crescimento, vislumbrando novos horizontes

Na contramão das instituições financeiras tradicionais, que estão fechando agências, o cooperativismo de crédito cresce a passos largos no Brasil, expandindo sua atuação física. Hoje, as cooperativas de crédito são a única opção disponível em 264 municípios do país e mais de 50% da população paranaense está ligada ao cooperativismo, direta ou indiretamente. Segundo João Augusto Abomora, cooperado da Uniprime, a instituição exerceu um papel essencial para a concretização dos seus objetivos.

“Foi muito gratificante a forma como a Uniprime auxiliou na construção da minha clínica e como pude ver na prática o objetivo de crescer junto, que é algo que eu não tinha em outros bancos. Meus funcionários também logo serão cooperados e sei que assim ficaremos cada vez maiores”.

A Uniprime é uma cooperativa de crédito que tem se destacado pelo crescimento. Em 2022, quatro novas cooperativas somaram-se ao Sistema. Nesse ano, as seis filiadas cresceram 19% em número de cooperados, 22% em depósitos e 20% na carteira de crédito, refletindo vitalidade e solidez sistêmica.

## Em expansão

A história da Uniprime teve início há 27 anos, com o objetivo de oferecer condições para o crescimento dos profissionais da saúde, posteriormente ampliando o alcance das soluções para todos os ramos profissionais e empresariais. Recentemente, a instituição vem expandindo ainda mais seus horizontes, congregando cooperativas de crédito ligadas ao agronegócio e à indústria, por exemplo.

Desse modo, o sexto princípio, o da intercooperação, é co-

locado em prática, buscando a pluralidade de setores econômicos que trazem diversidade e equilíbrio ainda maior para o Sistema e para as filiadas. Além disso, a intercooperação é uma forma de fortalecer o movimento cooperativo e de maximizar o impacto positivo das cooperativas na sociedade.

Hoje, as cooperativas do Sistema Uniprime possuem agências em diversos estados do país: Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Mas a área de ação é nacional e as perspectivas de expansão são realmente muito boas.

A Credicana, cooperativa de crédito voltada ao fomento do agronegócio, com 54 anos de história, filiou-se recentemente à Central Uniprime. Com a nova parceria, ela poderá estender a gama de serviços ofertados, trazendo mais vantagens e mais modernidade aos seus cooperados. “A Uniprime vai trazer inovação. É um divisor de águas para a Credicana ao trazer o novo. Além de possibilitar uma gama maior de serviços, como o retorno ao PixX. Nossos cooperados estão muito empolgados com essa parceria e sei que, juntos, só temos a ganhar”, afirma a gerente geral da Credicana, Ilze Spitzer.

Em 2022, foram estabelecidas parcerias com diversas outras cooperativas e entidades, após a criação da *holding* “Uniprime Central Participações”. Exemplos de parceria por meio de convênios incluem a Lar Credi, ligada à Cooperativa Lar, a Greencred, de Curitiba, e 35 cooperativas vinculadas à FNCC (Federação Nacional das Cooperativas de Crédito), com sede em São Paulo, impactando positivamente 56 cooperativas e 208 mil cooperados. ■

Uniprime é **destaque** no cooperativismo de crédito do Brasil

Uniprime  
cooperativa de crédito

Foto: Assessoria Uniprime

Taxa média de crédito pessoal



Manutenção da conta corrente



# O olhar de Ênnio Marques Ferreira SOBRE O COOPERATIVISMO

Foto: Sistema Ocepar

Seu talento e senso crítico ilustraram as primeiras edições do jornal Paraná Cooperativo



Em nome da família, Paulo Marques Ferreira fez a entrega do acervo de cartuns ao Sistema Ocepar



Na década de 1970, quando a Ocepar foi constituída, muitos foram as pessoas que contribuíram para sua fundação, entre elas, o ex-diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo (DAC), da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, Ênnio Marques Ferreira. Considerado um dos “construtores do cooperativismo paranaense”, ao lado de Silvio Galdino, Takeki Nishiyama, Duílio José de Paola, Silvio Tedéo, Tadeu Duda, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Benjamin Hammerschmidt, ele contribuiu para a reestruturação do cooperativismo, apoiando, via governo estadual, todas as ações desenvolvidas por inúmeros técnicos da então Acarpa e do Incra.

O que nem todos sabem sobre Ênnio Marques Ferreira é que seu talento e senso crítico ilustraram as primeiras edições do jornal Paraná Cooperativo, veículo de comunicação da Ocepar, criado em junho de 1972, que deu origem a esta revista. Ele também foi quem desenhou o logotipo do jornal na época. Durante várias edições, suas ilustrações foram utilizadas para contribuir no processo de comunicação do sistema cooperativista paranaense. Com traços em nanquim bem definidos, foram várias matérias que contaram com sua criatividade artística. Além de cooperativista, Ênnio dedicou muitos anos de sua vida para o setor cultural da capital paranaense. Na década de 1960, foi nomeado pelo então governador Ney Braga diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, exercendo este cargo até 1969, período em que passa a ser sucessivamente convocado para assumir diversas funções burocráticas de âmbito cultural, especialmente nas

artes plásticas. Em 1968, tornou-se superintendente interino do Teatro Guaíra, em Curitiba.

Parte deste acervo de cartuns, “carinhosamente guardado por ele durante muitos anos”, foi entregue ao Sistema Ocepar pelo seu filho, Paulo Marques Ferreira, ao coordenador de Comunicação Social, Samuel Milléo Filho. “Meu pai tinha um apreço muito grande pela Ocepar, que viu nascer e sempre falava com orgulho de ter contribuído na época para isso. Guardamos com carinho até hoje uma homenagem que ele recebeu em abril de 2001, durante as comemorações dos 30 anos da Ocepar”, lembrou. Além dos cartuns, Paulo também trouxe algumas correspondências da época, quando Ênnio Marques ainda era diretor do DAC. “Todo este material será incorporado ao nosso acervo histórico e, com certeza, contribuirá para contar a história não só do cooperativismo no Paraná, como também do Sistema Ocepar”, lembrou Milléo.

Ênnio Marques faleceu durante a pandemia da Covid-19, no dia 26 de agosto de 2021, aos 95 anos, no Hospital da Cruz Vermelha, em Curitiba. Na ocasião, o site da Academia Paranaense de Letras publicou um breve currículo da vida dele: nasceu em Curitiba, em 1926, era pintor, desenhista, crítico de arte, administrador e animador cultural. Neto de João Cândido Ferreira, ex-presidente do Estado, e filho do professor João Cândido Ferreira Filho, secretário de Estado da Agricultura durante o governo interino de Clotário Portugal. Além de frequentar as principais galerias de arte, também visitava a casa do arquiteto Dante Autuori, onde costumavam comparecer artistas como Cândido Portinari, além de músicos famosos. ■

## PROPOSTA PARA O PLANO SAFRA 2023/24

Recursos na ordem de R\$ 403 bilhões e redução de juros entre 1 e 3 pontos percentuais, dependendo do programa, estão entre as propostas para o Plano Safra 2023/2024 encaminhadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no dia 27 de fevereiro, pelas entidades do setor produtivo paranaense, entre elas, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab). As demandas foram levantadas com contribuições dos sindicatos rurais, produtores rurais, cooperativas, assistência técnica e extensão rural. Para a subvenção ao seguro rural, o pleito é de liberação de R\$ 2,5 bilhões. Acesse a íntegra das propostas pelo QR Code.



## COM O NOVO PRESIDENTE DO SEBRAE/PR

No dia 24 de janeiro, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, recebeu a visita do novo presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, Ercílio Santinoni. “Vim para agradecer todo o apoio que a Ocepar tem dado ao longo dos anos ao Sebrae/PR. Agradecimento este extensivo a todas as cooperativas que integram o sistema”, frisou Santinoni. Segundo ele, também foi uma oportunidade para apresentar detalhes da forma de atuação da nova gestão: “com as mudanças implementadas, queremos dar continuidade ao fortalecimento das entidades que compõem o Conselho Deliberativo. Além de mudarmos um pouco o foco para atendermos cada vez mais os pequenos e microempresários, os MEIs, e menos foco nas empresas maiores. E, com toda certeza, o Sistema Ocepar poderá nos ajudar nesta transformação na gestão 2023/2024”.



Foto: Samuel Milléo Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Jossânia Veloso/Assessoria Unimed Paraná

## PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO

A Unimed Paraná recebeu, no dia 26 de janeiro, na sede da Federação, em Curitiba, durante Reunião da Diretoria Executiva, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o coordenador de Comunicação Social da organização, Samuel Milléo Filho. Na ocasião, os visitantes falaram sobre o Prêmio Ocepar de Jornalismo. Além do histórico, a ideia foi apresentar os objetivos e as novas propostas. Criado em 2004, o concurso vai para a sua 16ª edição e é reconhecido nacionalmente como uma das mais importantes premiações na área do jornalismo. É organizado pela Ocepar, com patrocínio da Unimed e do Sicredi, e apoio institucional do Sindijor Paraná, Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná e Fenaj. O presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, agradeceu a visita dos representantes da Ocepar e a parceria existente entre as duas entidades.



Foto: Assessoria Coamo

## IMERSÃO NO COOPERATIVISMO PARANAENSE

Vinte e quatro colaboradores do Sistema Ocepar participaram, entre os dias 6 e 10 de fevereiro, de uma imersão no cooperativismo paranaense. Nesse período, conheceram de perto como atuam as cooperativas Sicredi Campos Gerais, Frísia, Castrolanda, Coprossel, Coamo, Credicoamo, Unimed Maringá e Cocamar. O grupo também teve a oportunidade de visitar, em Carambé (PR), a propriedade do cooperativista Frank Djikstra, berço do plantio direto no Brasil, e o Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), um dos maiores eventos tecnológicos do agro brasileiro, onde o Sistema Ocepar participa na Casa Paraná Cooperativo. Para Flávia Cantero da Silva, recepcionista do Sistema Ocepar, foi uma “oportunidade única e memorável”. “Voltamos com muitas informações e com o sentimento de orgulho por tudo o que as cooperativas realizam e representam para o desenvolvimento do nosso Estado”, afirmou.



**28 bilhões** de reais em receita global

## Distribuição de Sobras Exercício 2022

Valor total em sobras distribuídas aos cooperados | **R\$ 705.731.676,18**

Valor em R\$		Valor em R\$	
<b>SOJA</b> 60 kg	<b>4,00</b>	<b>CAFÉ</b> 40 kg em coco	<b>3,33</b>
<b>MILHO</b> 60 kg	<b>1,80</b>	<b>CAFÉ</b> 60 kg beneficiado	<b>10,00</b>
<b>TRIGO</b> 60 kg	<b>1,80</b>	<b>BENS</b> 60 kg de fornecimento	<b>4,10%*</b>
<b>AVEIA</b> 60 kg	<b>1,00</b>	*% sobre o valor fornecido	

*Cooperados, as sobras são fruto da sua participação na Coamo.*



A vida é a gente que transforma.

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

## CONSELHO DE VOGAIS DA JUCEPAR

A Junta Comercial do Paraná (Jucepar) realizou, no dia 30 de janeiro, a cerimônia de posse do presidente, Marcos Rigoni, que foi reconduzido ao cargo, e dos vogais da instituição para o mandato 2023/2026. Dos 23 vogais empossados, 15 são novatos e já passaram por um período de capacitação. O coordenador Administrativo e Financeiro da Ocepar, Claudimiro dos Santos Rodrigues, representará o cooperativismo paranaense na Junta até 2026. O Colégio de Vogais é um órgão deliberativo superior da Junta Comercial. Conforme a Lei nº 8.934, de 18 de novembro de 1994, tem como objetivo deliberar sobre os pontos que deverão ser administrativamente decididos pela entidade. Cabe aos vogais, entre outras atribuições, votar em julgamentos e relatar processos na Jucepar, que executam e administram os serviços do registro público de empresas.



Foto: Assessoria Jucepar

## PRIORIDADES DO COOPERATIVISMO

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços, Geraldo Alckmin, recebeu, no dia 2 de fevereiro, o presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, em reunião que abordou temas prioritários para o cooperativismo, tanto no âmbito do governo como do ministério. O encontro faz parte das estratégias adotadas pela entidade para destacar a importância do movimento às lideranças do novo governo e ressaltar propostas para o desenvolvimento social e econômico do país. Ex-cooperado da Comevap e da Unimed, responsável pela implementação de diversas políticas de apoio ao cooperativismo enquanto governador de São Paulo, Alckmin não escondeu a satisfação pelo encontro com “um velho amigo”, como classificou. “Meu vínculo com o coop é antigo. O que pudermos fazer para contribuir com o impulsionamento desse modelo de negócios democrático e colaborativo, com certeza faremos”, afirmou.



Foto: Divulgação Sistema OCB



Foto: Divulgação Assessoria OCB



Foto: Divulgação Sistema OCB

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, foi recebido pelo ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, no dia 1º de fevereiro. Foi a primeira reunião agendada pela entidade para apresentar o cooperativismo às lideranças do novo governo e destacar sua importância para o desenvolvimento social e econômico do país, bem como ressaltar pautas prioritárias, projetos e ações que contribuam para que o movimento possa continuar crescendo e transformando a realidade de milhares de pessoas. Na ocasião, Freitas focou na relevância das cooperativas de crédito como agentes de inclusão financeira, elogiadas inclusive pelo órgão regulador, o Banco Central. Ele lembrou que elas oferecem serviços diferenciados, além de estarem presentes em regiões mais afastadas e que não contam com outras alternativas de atendimento físico.

## POLÍTICA ECONÔMICA

O Sistema OCB levou as demandas do cooperativismo para o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, no dia 13 de fevereiro. Participaram da reunião a superintendente, a gerente geral e a gerente de Relações Institucionais da entidade, Tania Zanella, Fabíola Nader Motta e Clara Maffia. “Estamos aproveitando esse momento de início do novo governo para tratarmos de temas relevantes e significativos não apenas para o cooperativismo, mas para o desenvolvimento econômico e social do Brasil”, afirmou Tania. Guilherme Mello disse que “acredita no cooperativismo como modelo para o desenvolvimento do país” e se colocou à disposição para debater as pautas do setor junto à pasta da Fazenda. Entre os temas abordados no encontro, destaque para a inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo no escopo da reforma tributária.

## RAMO TRANSPORTE DEFINE AÇÕES PARA 2023

O Conselho Consultivo do Ramo Transporte realizou, no dia 16 de fevereiro, sua primeira reunião do ano para definir o planejamento de 2023 e levantar os principais gargalos do segmento que precisam avançar para garantir a sustentabilidade das atividades. Os dirigentes definiram mais três reuniões do Conselho Consultivo, duas reuniões da Câmara Temática e a realização do Seminário Nacional do Ramo Transporte, em 22 de novembro, entre outros eventos. O coordenador nacional do Ramo Transporte do Sistema OCB, Evaldo Matos, relatou os principais imbróglis que afetam o segmento e alertou sobre a sustentabilidade do ramo. Segundo ele, embora haja carga, há déficit de motoristas. “Estamos em um contexto em que há fretes à vontade, mas não há transportadores. Precisamos, de alguma forma, estimular os jovens a se capacitarem com cursos para atuar no segmento”, pontuou.



Foto: Rodocoop

## LÍDER ENTRE OS MELHORES PLANOS DE SAÚDE

Como o único modelo de planos de saúde que se organiza a partir do trabalho médico, o Sistema Unimed lidera, por mais um ano, o Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS 2022), avaliação realizada anualmente pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Das 60 operadoras que obtiveram nota máxima no índice, 53 são Unimed. No total, 235 operadoras do sistema cooperativo se classificaram nas melhores faixas de desempenho. Esse resultado reflete o compromisso das cooperativas e empresas com a qualidade e a segurança assistencial perante os 19 milhões de clientes do Sistema Unimed em todo o país. Segundo a ANS, foram avaliadas 902 operadoras de planos de assistência médico-hospitalar e odontológicas, das quais 844 atenderam aos requisitos para ter sua pontuação publicizada. A nota média do setor foi de 0,8128, considerada a melhor marca desde 2013.



Foto: Pixabay



Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa

## CERTIFICAÇÃO DE EXCELÊNCIA

O Hospital Geral Unimed (HGU) e o Laboratório Unimed, da Unimed Ponta Grossa, receberam a auditoria externa do Instituto de Planejamento e Pesquisa para a Acreditação de Saúde para manutenção do selo de excelência cedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Com foco na segurança do paciente e melhoria contínua dos processos, os avaliadores buscaram evidências de conformidade com os padrões do Manual Brasileiro de Acreditação nas diversas áreas. Após verificar os processos estruturais, administrativos e assistenciais, a equipe avaliadora indicou a manutenção da certificação ONA 3 para os dois serviços. Para a Unimed Ponta Grossa, o resultado demonstra que o HGU e o Laboratório apresentam gestão integrada e que os processos ocorrem de forma fluida, com total comunicação entre as atividades, apresentando maturidade institucional.



Foto: Assessoria Frísia

## ARMAZÉNS DE INSUMOS CONQUISTAM ISO 9001

Os armazéns de insumos da Frísia conquistaram a ISO 9001 (International Organization for Standardization), assegurando aos cooperados qualidade no atendimento e entrega de produtos e serviços. A Frísia conta com sete armazéns, seis no Paraná e um no Tocantins. A ISO, que é a padronização da prestação de serviços, aponta para a agilidade na entrega e no aumento da qualidade de atendimento e trabalhos prestados. Trata-se de um conjunto de normas técnicas que visa apontar um modelo de gestão de qualidade. “É uma grande satisfação conquistar este reconhecimento. E essa certificação vai ao encontro da política de gestão de qualidade interna”, conta o coordenador operacional de insumos, Nelson Adriano da Rocha. “Todas as filiais têm processos padronizados. Hoje, em qualquer filial que o cooperado vá, ele tem o mesmo padrão de atendimento”, acrescentou.

### FIAÇÃO É RECERTIFICADA COM ISO 9001:2015

De 28 a 30 de novembro, a Fábrica da Fiação Cocari recebeu a visita de inspetores para a avaliação da ISO 9001:2015, que verificaram a qualidade dos processos de indústrias e organizações. A partir da observação de pontos como planejamento das atividades, definição de metas, implementação de planos de ação e relacionamento com clientes, fornecedores e colaboradores, foi concebida a recertificação da ISO 9001:2015 à Fiação – sendo a sexta vez consecutiva que a fábrica recebe o mérito sem inconformidades. A equipe de auditores da Tecpar estava formada por Erico Lima como auditor-líder, e pela auditora Elisane do Rocio Affornali. Presentes nas reuniões de abertura e encerramento estiveram, respectivamente, Marcos Trintinalha, presidente da Cocari, e João Obici, vice-presidente da cooperativa.

### CONFIANÇA E SEGURANÇA NA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

A Unidade Industrial de Soja da Copagril recebeu, no dia 7 de fevereiro, a Certificação GMP+ FSA, atestando a confiança e a segurança na produção de matérias-primas destinadas à fabricação de rações para alimentação de animais, o farelo de soja e óleo de soja. A GMP+ (Good Manufacturing Practices) é uma certificação internacional baseada nos princípios de gerenciamento de qualidade da ISO 9001 (Organização Internacional para Normatização, na tradução em português) e no plano HACCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, em português). A Copagril está enquadrada na GMP+ FSA, no grupo B2 (Produção de Ingredientes para Ração), no qual está incorporado limites de segurança para alimentos e rações, rastreabilidade, monitoramento, programas de pré-requisitos e um sistema próprio de notificação de incidentes, conhecido como Early Warning System (EWS).



# UNIPRIME DO BRASIL AGORA É SISPRIME DO BRASIL

A Uniprime do Brasil, uma das fundadoras da Uniprime Central, desfilou-se desta, voluntariamente, em março de 2022. Após Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada para alteração de sua razão social, em janeiro de 2023, seu novo nome passou a ser **Sisprime do Brasil**.

O fato relevante foi divulgado pela cooperativa no dia 30 de janeiro, em nome do Conselho de Administração e Diretoria Executiva. “Somos a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do País, e a maior cooperativa de crédito do Brasil com atuação preferencial na área da saúde. Em respeito a nossos cooperados, colaboradores e parceiros, informamos que nada muda na atuação desta instituição financeira cooperativa, com exceção do nome. Nossas 43 agências, distribuídas nos Estados do Paraná e São Paulo, que atendem mais de 43.000 cooperados, amparadas por um Patrimônio Líquido de R\$ 1 bilhão e administração de Ativos de R\$ 6,5 bilhões, continuarão suas atividades normalmente. Seguimos focados em nossos cooperados, em constante e sustentado crescimento, trabalhando em prol da evolução do cooperativismo de crédito do País.”

# TENHA UM PLANO CAMPEÃO DE sorrisos!

-  Extensa cobertura de procedimentos no plano;
-  Ampla rede de dentistas em todas as especialidades;
-  Liberação eletrônica dos tratamentos;
-  Atendimento em todo Brasil;
-  App para smartphone que facilita o uso do plano;
-  E muito mais!

Acesse [www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br) e aproveite as condições especiais para a sua cooperativa!

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

“O cooperativismo é democrático na sua essência, aglutinador na sua forma de funcionar. Portanto, ele não só promove o desenvolvimento, como também a distribuição de oportunidades”

**ARNALDO JARDIM**

Deputado federal e novo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

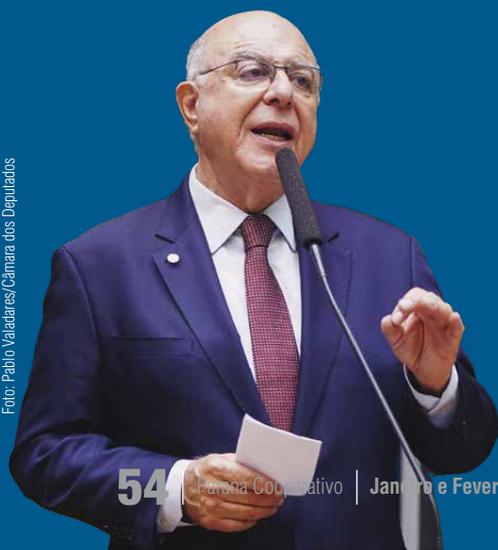


Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

“O desenvolvimento sustentável se constrói a partir do local, das comunidades e de seus territórios, e atores locais como as cooperativas são fundamentais na geração e continuidade de esforços para melhorar o uso da terra, da água e da produção”

**RAFAEL ZAVALA**

Representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil

“Espero conseguir ocupar esse espaço e trazer ainda mais legitimidade e credibilidade às mulheres. O setor vem avançando também nessa pauta da diversidade para trazer a participação feminina, não apenas em seus quadros sociais, na base produtora, mas também nas lideranças. Esse pensar diferente pode sim agregar valor e trazer resultados promissores. A responsabilidade cresce, mas estou muito feliz”

**TÂNIA ZANELLA**

Superintendente do Sistema OCB, primeira mulher assumir o cargo de vice-presidente Instituto Pensar Agro (IPA), no dia 28/02/2023

“Mais do que nunca, precisamos olhar para o próximo com compaixão, empatia e união porque isso é o que promove as grandes mudanças

”

**GABRIEL SATER**

Ator, cantor e compositor

“O diálogo pode não ser a chave de tudo, na verdade, a compreensão que é. Você pode falar tudo o que te incomoda, mas se a pessoa não entender, de nada adianta”

**AUTOR DESCONHECIDO**



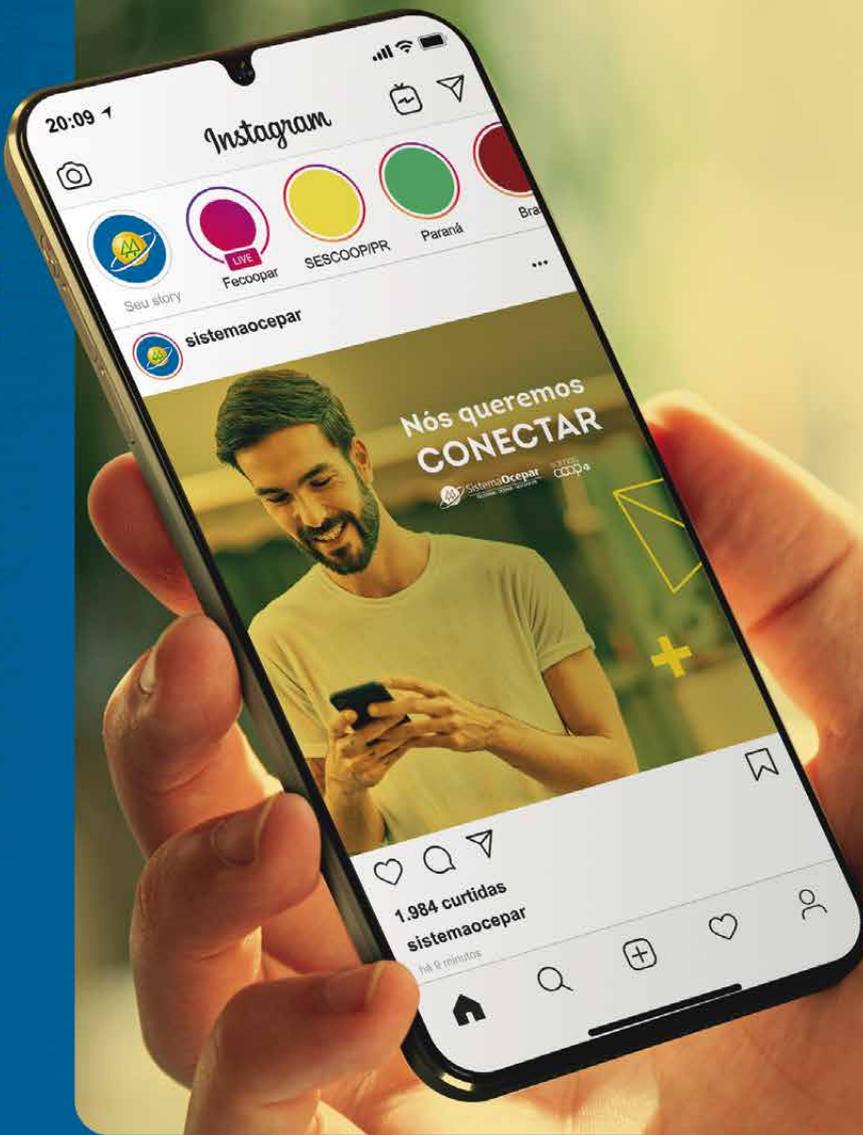
*Simples*

A Cresol  
é simples  
porque é feita  
por gente como  
a gente.



**CRESOL**

— por Camila Morgado



# + CONECTADOS

Siga-nos e fique por dentro de tudo o que acontece no mundo do cooperativismo

      /sistemaocepar



**SistemaOcepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos  
**COOP**